

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AFRICANIDADES

02 e 03 de março de 2017

## Caderno de Resumos & Programação

Realização:



MESTRADO  
em Estudos da Linguagem

CPPG

COORDENAÇÃO DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO  
REGIONAL CATALÃO

Apoio:

Regional  
Catalão



INSTITUTO FEDERAL  
GOIANO

Patrocínio:



FAPEG  
Fundação de Amparo à Pesquisa  
do Estado de Goiás

PRPG

PRÓ-REITORIA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CPPG

COORDENAÇÃO DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO  
REGIONAL CATALÃO

*Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão  
Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação  
Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem*

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AFRICANIDADES

*02 e 03 de março de 2017*

**Caderno de Resumos e Programação**

*Vol. 01, n.01  
Catalão - Goiás*

Realização:



MESTRADO  
em Estudos da Linguagem

**CPPG**

COORDENAÇÃO DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO  
REGIONAL CATALÃO

Apoio:

Regional  
Catalão



INSTITUTO FEDERAL  
GOIANO

Patrocínio:



**FAPEG**  
Fundação de Amparo à Pesquisa  
do Estado de Goiás

**PRPG**

PRÓ-REITORIA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**CPPG**

COORDENAÇÃO DE PESQUISA  
E PÓS-GRADUAÇÃO  
REGIONAL CATALÃO

## FICHA CATALOGRÁFICA

**Organização do Caderno de Resumos:** Maria Gabriela Gomes Pires e Vanessa Regina Duarte Xavier

**Editoração:** Maria Gabriela Gomes Pires

**Capa e projeto gráfico:** Maria Gabriela Gomes Pires

**Revisão:** Vanessa Regina Duarte Xavier

**Periodicidade:** Anual

**Idioma:** Português

**Autor Cooperativo:**

Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

Avenida Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120

Setor Universitário, Catalão-GO

CEP: 75704-020

*As informações contidas nos resumos são de inteira responsabilidade de seus autores.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO**

**REITORIA**

Orlando Afonso Valle do Amaral

**VICE-REITORIA**

Manoel Rodrigues Chaves

**DIREÇÃO DA REGIONAL CATALÃO**

Thiago Jabur Bittar

**VICE-DIREÇÃO DA REGIONAL CATALÃO**

Denis Rezende de Jesus

**COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**COORDENADORA**

Maria Helena de Paula

**UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA**

**CHEFIA**

Alexander Meireles da Silva

**SUBCHEFIA**

Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**COORDENADORA**

Luciana Borges

**SUBCOORDENADOR**

Antônio Fernandes Júnior

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **COORDENAÇÃO GERAL**

Alexandre António Timbane  
Maria Helena de Paula

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Alexandre António Timbane  
Carmem Lúcia Costa  
Maria Helena de Paula  
Serigne Ababacar Cissé Ba  
Vanessa Regina Duarte Xavier

### **COMISSÃO EDITORIAL**

Alexandre António Timbane  
Maria Gabriela Gomes Pires  
Maria Helena de Paula  
Vanessa Regina Duarte Xavier

### **COMISSÃO DE APOIO**

Amanda Moreira de Amorim  
Ana Luiza Santana Varela  
Andrea Carla Gomes de Farias  
Carmem Lúcia Costa  
Cássio Ribeiro Manoel  
Diogo de Campos Alves  
Fernanda Mendes Pereira  
Ivonete da Silva Santos  
Jason Hugo de Paula  
Laudiceia Lourenço de Araújo  
Maiune de Oliveira Silva  
Maria Gabriela Gomes Pires  
Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida  
Monique Cardoso de Almeida  
Natália Ferreira Soares  
Rafaela Rodrigues Fernandes  
Serigne Ababacar Cissé Ba  
Tainá Camila Santos  
Vanessa Regina Duarte Xavier  
Viviane Cristina Dias de Jesus  
Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

## SUMÁRIO

---

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>PROGRAMAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>RESUMOS.....</b>	<b>16</b>
<i>Conferências.....</i>	<i>16</i>
<b>Morte, um valor civilizatório Negro-africano e Afro-brasileiro</b> Acácio Almeida.....	16
<b>A contribuição científica da África e dos africanos para a humanidade</b> Dagoberto José Fonseca	16
<i>Mesas-Redondas.....</i>	<i>17</i>
<b>Afro-brasilidades e a construção do ensino, da pesquisa e da extensão na UFG/RC</b> Lincoln Lucilio Romualdo Maria Helena de Paula Renata Alessandra Evangelista.....	17
<b>Questões étnico-raciais na Universidade: avanços e recuos</b> Eduardo Moisés Humbane Lilian Marta Grisolio Oscar Morais Fernando Namuholopa Serigne Ababacar Cissa Ca .....	17
<i>Comunicações orais.....</i>	<i>18</i>
<b>Políticas educativas em Moçambique pós-independente: uma análise com enfoque nos discursos de Samora Machel (1975-1986)</b> Albino Massimaculo.....	18
<b>Cartas de liberdade e escrituras de compra e venda de escravos: notas paleográficas e ortográficas</b> Ana Luiza Santana Varela Vanessa Regina Duarte Xavier .....	19
<b>Quilombismo e decolonialidade: reflexões em torno de Abdias do Nascimento e Anibal Quijano</b> André Luiz de Souza Filgueira.....	19

<b>O ensino bilíngue em Moçambique: questões fonético-fonológicas entre o Português e o Emakhuwa na representação gráfica</b>	
Artinésio Widnesse Saguete.....	19
<b>Os posicionamentos dos enunciados críticos de Emicida em face à sua marginalidade</b>	
Bruno Oliveira.....	20
<b>Análise do livro didático à luz das recomendações da lei 10.639/03: reflexões preliminares</b>	
Bruno Victor Martins.....	21
<b>Cultura, religiosidade e comércio na cidade: a festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário em Catalão - Goiás</b>	
Carmem Lúcia Costa.....	21
<b>Congadas: tradição, religião e costumes trazidos da África</b>	
Cássio Ribeiro Manoel.....	22
<b>Um olhar sensível para “O mundo de despedaça” de Chinua Achebe</b>	
Célia Maria Borges Machado.....	22
<b>Cozinha brasileira: algumas heranças africanas em Goiás</b>	
Diêgo Soares de Oliveira.....	22
<b>Violência na escola, etnicidade e bullying</b>	
Domingos Barbosa.....	23
<b>Escola, sociedade e cidadania, que relações? O caso de Moçambique</b>	
Eduardo Moisés Jamisse Humbane.....	23
<b>A pobreza e o conflito armado em Moçambique: velhos dilemas que desafiam o Estado</b>	
Ernesto Jorge Macaringue.....	24
<b>Reflexão sobre as línguas e identidades culturais angolanas</b>	
Ezequiel Pedro José Bernardo.....	24
<b>Delineando uma <i>escrita de si</i> pelos meandros dos diários íntimos em Carolina Maria de Jesus</b>	
Fabiana Rodrigues Carrijo.....	25
<b>A escrevivência de Conceição Evaristo</b>	
Fabírcia Rodrigues Carrijo.....	25

**A mulher preta nas novelas brasileiras: o olhar da Psicologia Social Crítica em uma análise do filme “A negação do Brasil”**

Flaviane Nogueira Santos Oliveira..... 26

**Amor afroncentrado: relações de homens negros gays enquanto espaços de construção da consciência negra**

Heitor Abadio Vicente..... 26

**O tráfico de almas no Brasil**

Ivan Gomes Barroso..... 27

**Memórias e vivências do clube 13 de maio em Catalão – GO a partir do escritor Braz José Coelho**

Ismene Fernandes da Silva..... 27

**Terra Sonâmbula: a (re)construção da identidade do ser africano a partir da língua portuguesa**

Ivonete da Silva Santos..... 28

**Cores e/ou qualidades na capitania de Goiás (século XVIII)**

Jason Hugo de Paula..... 28

**De Florestan Fernandes a Clóvis Moura: a dialética radical do negro na sociedade de classes**

José de Lima Soares..... 29

**Acompanhamento midiático da Revista Radis – Comunicação e Saúde, sobre a saúde da população negra brasileira**

Joseane Aparecida Duarte

José Henrique Rodrigues Staciarini..... 29

**A pesquisa Incra-UFG “Laudos antropológico dos quilombos de Goiás”: escravidão mercantil, etnocídio e territorialidades**

José Luis Solazzi..... 30

**Cultura x movimento negro x educação nos escritos de Nilma Lino Gomes**

Juliana P. de Araújo

Daniane M. Manoel..... 30

**Carolina Maria de Jesus: negra, mulher e da favela**

Lara Gabriella Alves dos Santos..... 31

**Trabalho e gênero no contexto da terceirização: a inserção das mulheres negras no mercado formal**

Laudicéia Lourenço Araújo

Sueley Luana da Silva

Carmem Lúcia Costa..... 31

**O projeto educacional brasileiro no final do século XIX e o papel das colônias agrícolas**

Lilian Marta Grisolio

Robson Cândido Elias..... 32

**Avaliatividade em críticas sobre o filme “*Twelve years a slave*” de Steve Mcqueen: uma análise de elementos léxico-gramaticais de atitude**

Liriany Paz da Silveira

Fabíola Aparecida Sartin D. P. Almeida..... 32

**A construção da personagem em Mia Couto**

Luciana Moraes da Silva..... 33

**Projeto Leituração possibilidade de efetivação da lei 10639/06**

Luciene Ribeiro da Silva..... 33

**História ensinada dentro e fora das escolas: produção ou combate ao racismo?**

Luzia Marcia Resende Silva..... 34

**Possibilidades de atuação da terapia ocupacional social junto a população negra: reflexões iniciais**

Magno Nunes Farias..... 34

**Educação do campo e as relações étnico-raciais: olhares para o campesinato negro**

Magno Nunes Farias

Wender Faleiro..... 35

**Reflexões sobre a identidade negra: ponto de encontro entre um sujeito e seu objeto de estudo**

Maiune de Oliveira Silva

Vanessa Regina Duarte Xavier

Maria Helena de Paula..... 35

**Quilombos brasileiros e a diáspora africana: um pensar a partir da consolidação do sistema mundo moderno-colonial**

Márcia Carolina Silva ..... 36

**Ser escravo em qualquer canto do Brasil: a condição de bem atribuída ao cativo**

Maria Gabriela Gomes Pires

Hilma Aparecida Brandão..... 36

**Representações da diáspora negra: confrontos, encontros e diferenças**

Maria Suzana Moreira do Carmo

Gisele Pimentel Martins..... 37

**Trabalho, fé e patriarcado: as mulheres na produção socioespacial das congadas de Catalão (GO)**

Marli José Tavares Neto

Carmem Lúcia Costa..... 37

**Considerações acerca da documentação escravocrata oitocentista em Catalão-GO**

Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida

Amanda Moreira de Amorim

Rafaela Rodrigues Fernandes..... 38

**Línguas africanas da Bahia**

Nilson Delfino de Oliveira..... 38

**Comércio e meio ambiente: o impacto ambiental sobre a economia do Togo e da África**

Omar Ouro-Salim..... 39

**A sociedade moçambicana, ontem e hoje**

Óscar Morais Fernando Namuholopa..... 39

**O processo de construção da consciência histórica em relação às religiões de matrizes africanas no Brasil: uma proposta de inclusão nos livros didáticos e paradidáticos do ensino religioso escolar**

Roberto Magalhães Dos Santos..... 40

**O ritmo e a dança marabenta**

Roda Estevão Mabuluco..... 40

**A compreensão dos alunos e alunas do CEJA sobre as questões raciais**

Rogério Silva de Mesquita..... 41

**A formação da consciência negra no cotidiano escolar**

Sandra Cristina Macedo Silva

Jeanne Silva..... 41

**Imagens das línguas nacionais no sistema de ensino moçambicano**

Sheila Perina de Souza..... 42

**Trabalho doméstico: discriminação histórica entrelaçada à divisão de classe, raça e gênero**

Sueley Luana da Silva

Laudicéia Lourenço Araújo

Carmem Lúcia Costa..... 42

**A formação dos estados africanos: o caso da Guiné-Bissau**

Sumbunhe N'fanda..... 43

**Notas lexicais sobre uma escritura de compra e venda de escravo de Jataí-GO**

Vanessa Regina Duarte Xavier..... 43

**Assumir a identidade negra no Brasil**

Vanilda Maria de Oliveira..... 44

**Lundu-canção: a cantiga de escárnio afro-brasileira e o riso como transgressão e resistência**

Wendel de Souza Borges..... 44

**A situação sociolinguística das línguas Bantu em Moçambique**

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

Alexandre Antônio Timbane..... 44

**Chakafukidza nyumba matenga: alguns aspectos léxico-culturais nos provérbios da língua africana Tewe**

Zacarias Alberto S. Quiraque

Maria Helena de Paula..... 45

## APRESENTAÇÃO

---

O I Seminário Internacional de Africanidades da UFG/RC contará com momentos diferentes de acontecimento e interação, tais como: inauguração do espaço para fins de pesquisa, extensão e pós-graduação na UFG/Catalão, cujo nome foi aclamado pela comunidade acadêmica como Miniauditório Congadas, até então não inaugurado. Neste momento, a Congada de Catalão será convidada para prestigiar e, sobretudo, fazer apresentação cultural. Outro momento são as palestras, conferências e mesas-redondas e sessões de comunicações orais, em que o debate deverá seguir a exposições de pesquisadores renomados ou iniciantes (alunos de graduação e pós-graduação, por exemplo) nas temáticas propostas. Momentos diferentes, mas inter-relacionados e pertinentes ao evento, são a “Roda de conversa” e dois “Momentos de interação afro-brasileira: africanos no Brasil”.

*Alexandre António Timbane  
Maria Helena de Paula*

## PROGRAMAÇÃO

02/03/2017 (quinta-feira)	
<b>Manhã</b>	<p><b>08h:</b> Credenciamento</p> <p><b>08h30-9h:</b> Abertura do evento e inauguração do Miniauditório Congadas da UFG/Regional Catalão</p> <p><b>9h10-9h45:</b> <i>Apresentação cultural africana: Africanos na UFG/Catalão</i></p> <p><b>10h-12h: Conferência de abertura:</b> <i>A morte como valor civilizatório nas sociedades africanas e na diáspora</i> -Acácio Sidnei Almeida Santos (UFABC) <b>Mediadora:</b> Vanessa Regina Duarte Xavier (PPGEL-UFG/RC)</p> <p style="text-align: right;"><b>Local: Miniauditório Congadas / Sala 104 - Bloco L</b></p>
<b>Tarde</b>	<p><b>13h30-16h:</b> <i>Sessão de comunicações orais de pesquisas de professores e estudantes africanos</i> <b>Mediadores dos debates das comunicações:</b> Eliane Martins Freitas e Dagoberto José Fonseca</p> <p style="text-align: right;"><b>Local: Lalefil / Sala 3 - Bloco E</b></p> <p><b>16h10h-18h00: Roda de conversas 1:</b> <i>Papo de gajas e pitas ou papo de gajos e pitos africanos falando das realidades socioculturais e históricas</i> -Eni Liudmiliza Leite Buma (Moçambique/UFG) -Graciana Francisco dos Santos (Angola) -Omar Ouro-Salim (Togo/UFG) -Moussa Diabate (Mali/UPM) -Sumbunhe N'fanda (Guiné-Bissau/UNESP) <b>Mediadores:</b> Luiz de Nascimento Carvalho (UFG) e Tainá Camila Santos (UFG)</p> <p><b>18h10-18h50:</b> <i>Lançamento de livros e Exposição de arte e cultura africanas e afro-brasileiras</i> <b>Coordenação:</b> Maria José dos Santos (UFG)</p> <p style="text-align: right;"><b>Local: Miniauditório Congadas / Sala 104 - Bloco L</b></p>

<b>Noite</b>	<p><b>19h00-19h30: Apresentação cultural:</b> <i>Congadas de Catalão “Irmandade Nossa Senhora do Rosário”</i></p> <p><b>19h30-21h00: Mesa redonda 1:</b> <i>Afro-brasilidades e a construção do ensino, da pesquisa e da extensão na UFG/RC</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Liconln Lucílio Romualdo (COCRAD/PPGQUI/UFG/RC)</li><li>-Maria Helena de Paula (CPPG/PPGEL/UFG/RC)</li><li>-Renata Alessandra Evangelista (PPGGO-UFG/ RC)</li></ul> <p><b>Mediadora:</b> Carmem Lúcia Costa (PPGGEO/ <i>Dialogus</i>/UFG/RC)</p> <p style="text-align: right;"><b>Local: Miniauditório Congadas / Sala 104 - Bloco L</b></p>
--------------	---

<b>03/03/2017 (sexta-feira)</b>	
<b>Manhã</b>	<p><b>08h:</b> Acolhida</p> <p><b>08h30--10h30: Mesa-redonda 2:</b> <i>Questões étnico-raciais na Universidade: avanços e recuos</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Eduardo Moisés Humbane (UP-Moçambique/FCS-UFG)</li><li>-Juliana Pereira de Araújo (UFG)</li><li>-Lilian Marta Grisolio (PPGH/Dialogus-UFG/RC)</li><li>-Óscar Morais Fernando Namuholopa (Moçambique/UFG)</li><li>-Serigne Ababacar Cissa Ca (Senegal/PPGGO-UFG/RC)</li></ul> <p><b>Mediadora:</b> Aparecida Maria Almeida Barros (UFG)</p> <p><b>10h40-12h: Mesa-redonda 3:</b> <i>A religião de matriz africana, a beleza negra, a identidade estética e o racismo em discussão.</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Eduardo Camilo</li><li>-Fabiana Jordão Martinez (UFG)</li><li>-Frederico Gemesio Lemos (UFG)</li><li>-Ludmila Jardim da Conceição (UFG)</li><li>-Rubens Nei Gomes</li></ul> <p><b>Mediadora:</b> Luzia Márcia Resende Silva (UFG)</p> <p style="text-align: right;"><b>Local: Miniauditório Congadas / Sala 104 - Bloco L</b></p>

<b>Tarde</b>	<p><b>13h30min-16h30min:</b> <i>Sessão de comunicação oral de pesquisas de estudantes e professores brasileiros sobre África-Brasil.</i></p> <p><b>Mediadores dos debates das comunicações:</b> Jason Hugo de Paula, Serigne Ababacar Cisse Ba, Maria Helena de Paula, Fabíola Aparecida S. D. P. Almeida, Carmen Lucia Costa, Vanessa Regina D. Xavier</p> <p><b>16h40-18h10h: Roda de conversas 2:</b> <i>Tradições afro-brasileiras e gênero: convergências ou divergências?</i></p> <p>Brasileiros(as) falando das realidades socioculturais e históricas afro-brasileiras</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Gisele Pimentel Martins (UFU)</li><li>-Luciene de Oliveira Dias (UFG)</li><li>-Maria Suzana Moreira do Carmo (UFU)</li><li>-Roberto Magalhães dos Santos (UFG)</li><li>-Tainá Camila Santos (UFG)</li></ul> <p><b>Mediadora:</b> Luciana Borges (UFG)</p> <p style="text-align: right;"><b>Local: Miniauditório Congadas / Sala 104 - Bloco L</b></p>
<b>Noite</b>	<p><b>18h20: Apresentação cultural:</b> Capoeira (mestre Eduardo Camilo, Grupo Ascau-Catalão)</p> <p><b>19h-20h30: Conferência de encerramento</b> <i>A Contribuição Científica da África e dos Africanos para a Humanidade</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Dagoberto José Fonseca (UNESP)</li></ul> <p><b>Mediador:</b> Alexandre António Timbane (Moçambique– PPGEL-UFG/RC)</p> <p style="text-align: right;"><b>Local: Miniauditório Congadas</b></p> <p><b>20h30: Enceramento</b></p>

**Morte, um valor civilizatório negro-africano e afro-brasileiro**

Acácio Almeida (UFABC)

Morte, ritos funerários, noção de pessoa e ancestralidade, constituem importantes proposições inerentes a padrões civilizatórios presentes em grande parte das sociedades africanas. A materialidade desses padrões se manifesta também nas diásporas onde se adaptaram e foram recriados constituindo complexos sistemas que parecem oferecer à humanidade perspectivas próprias que não podem ser ignoradas. Em grande parte das sociedades africanas a morte permeia todas as etapas da existência. Desde o nascimento (biológico) até a morte (biológica), a pessoa passará por sucessivas mortes rituais e sucessivas mudanças de status. O nascimento é uma morte em relação aos antepassados já que permite, por vezes, o renascimento; o surgimento dos dentes na criança, marca a morte para a vida cósmica e sua entrada para a vida social, no momento em que recebe um nome; o casamento pode ser para a mulher a morte dos costumes e dos deuses de sua família; os ritos de iniciação (e nestes é justamente onde a morte real ou simbólica mais se revela) mata o antigo indivíduo e faz surgir um novo ser. Embora permeie todas as etapas da existência, a morte muito raramente é aceita como um evento natural. A explicação para sua ocorrência quase sempre está ligada à intervenção de forças capazes de desorganizar os elementos vitais constitutivos da pessoa. Mas essa desorganização não leva ao fim absoluto da pessoa, já que alguns dos elementos vitais constitutivos serão manipulados pela sociedade, através de ritos funerários altamente especializados, e encaminhados às instâncias determinadas. A morte nas sociedades africanas não é a destruição de tudo, porque comporta elementos imperecíveis, mas implica na destruição do todo, separação e novo destino de cada elemento constitutivo. O segredo da morte está em apreender o mistério da vida e, muito especialmente, da pessoa.

**A contribuição científica da África e dos africanos para a humanidade**

Dagoberto José Fonseca (UNESP/FAPESP)

O continente africano é o berço da humanidade e também o de todas as civilizações conhecidas até os dias de hoje. Neste sentido, os africanos como os primeiros hominídeos e posteriormente como o primeiro Homo sapiens nos legou um vasto conhecimento científico, cultural e psíquico para enfrentarmos as diversas adversidades que foram aparecendo no seu caminho ao longo da história humana. Foram os africanos que produziram conhecimentos na área da metalurgia/siderurgia em tempos imemoriais daí podemos reconhecer em certas sociedades africanas esta capacidade de dominar e transformar os minérios de ferro, tal como Ogum é reconhecido entre os povos yorubanos da Nigéria. Eles inventaram também a escrita enquanto código de transmissão de conhecimento para as gerações futuras, mas a maioria dos povos ao sul do Saara optaram pela oralidade enquanto veículo desta transmissão. Assim, podemos verificar que a África contribuiu com diversos meios científicos e com profundo

conhecimento para a humanidade. No entanto, não patenteou os mesmos, posto que distribuiu graciosa e gratuitamente o que havia produzido, criado e inventado a todos os demais povos do mundo, sem exceção, também na área da medicina, da astronomia, da navegação marítima, da engenharia, etc. Daí também o fato de que foi na África que surgiu as primeiras universidades conhecidas, bem como o fato de que filósofos gregos também aprenderam com os africanos.

**Palavras-chave:** África; Africano; Ciência; Conhecimento; Humanidade.

---

## MESAS-REDONDAS

---

### **Afro-brasilidades e a construção do ensino, da pesquisa e da extensão na UFG/RC**

Lincoln Lucilio Romualdo (COGRAD/PPGQUI-UFG/RC)

Maria Helena de Paula (CPPG/PPGEL-UFG/RC)

Renata Alessandra Evangelista (CEC/PPGGO-UFG/RC)

Apesar de ainda ser bastante incipiente os Projetos de Extensão e Cultura cadastrados na Universidade Federal de Goiás com relação aos temas raça, afro-brasilidades e africanidade, já começa a se formar um acervo razoável de conhecimento. A cultura negra, ou o que geralmente se considera como cultura negra, sempre foi praticada pela população negra e, inclusive, pelos brancos. Mas existe um grande esforço por parte do movimento de conscientização da importância dessa cultura, uma intenção em torno de uma causa comum. Mostramos algumas experiências do movimento e propostas que apresentou em diferentes oportunidades, ao longo dos últimos 10 anos, quando pôde atuar mais diretamente junto aos órgãos educacionais oficiais. O tema afro-brasilidades e a construção do ensino, pesquisa e extensão em meio a relações étnico-raciais, portanto em contextos de sociedades multiculturais como a nossa, é amplo, vasto e permite muitas aproximações. No Brasil, temos de tratar juntos indígenas, afrodescendentes, descendentes de europeus e de asiáticos, sem medo das tensões, abertos a nossa diversidade, sem querer ninguém ser o melhor, ou superior. Para isto, precisamos ultrapassar estereótipos, extinguir preconceitos, proceder a uma “desintoxicação semântica”, isto é, redefinir termos e conceitos.

### **Questões étnico-raciais na Universidade: avanços e recuos**

Eduardo Moisés Humbane (UP-Moçambique/FCS-UFG)

Lilian Marta Grisolio (PPGH/*Dialogus*-UFG/RC)

Oscar Morais Fernando Namuholopa (Moçambique/UFG)

Serigne Ababacar Cissa Ca (Senegal/PPGGO-UFG/RC)

A educação, explicou Durkheim (2007), tem um caráter sócio-histórico e por isso varia conforme os tempos e as regiões. Por via dela se promove a harmonia e a coesão social. Portanto, um sistema educacional, teoricamente, é uma realidade cultural, porque concebido dentro de uma determinada cultura e objetivar socializar determinados padrões mentais e comportamentais, inerentes à mesma sociedade. Em Moçambique, aparentemente, há uma crise educacional que se manifesta na existência de uma escola formal percebida, por muitos,

como irrelevante. Efetivamente, inúmeras comunidades não se revêm na escola, porque as práticas educacionais desta não refletem o seu quadro sociocultural. A partir da análise desenvolvida no artigo à volta dessa crise, suportada na sociologia de educação de DURKHEIM e no estudo do quadro normativo da educação moçambicana, concluímos que realmente a educação tornou-se irrelevante com o advento da colonização, que instituiu uma escola para a domesticação dos africanos para viabilizar a colonização e, mais tarde, com a independência nacional, não obstante as reformas realizadas, a escola não superou o autoritarismo da escola colonial: ela não só não dialogou com a sociedade como impôs os seus valores, igualmente exógenos, baseados num projeto marxista sociedade. Atualmente, com o chegada do neoliberalismo, a escola moçambicana, bastante enfocada na dimensão económica do saber, não faz mais do que produzir e reproduzir o capitalismo e a enorme diversidade cultural, consubstanciada nas diversas línguas, religiões, cultura materiais, filosofias, medicinas, pedagogias, gastronomias, etc., que compõe a multifacetada sociedade moçambicana, está ausente da sua escola!

**Palavras-chave:** Educação; Irrelevância Educacional; Diversidade Cultural.

## COMUNICAÇÕES ORAIS

---

### **Políticas educativas em Moçambique pós-independente: uma análise com enfoque nos discursos de Samora Machel (1975-1986)**

Albino Massimaculo (UFG/RG)  
amassimaculo@gmail.com

A intenção deste ensaio cujo objeto de estudo incide sobre educação é compreender como foram materializadas as Políticas Educativas em Moçambique pós-independente, tendo como referência os discursos políticos de Samora Machel sobre a Educação escolar. O recorte temporal é de 1975-1986, período da sua governação. A literatura usada para elaboração deste ensaio incide principalmente sobre as abordagens de Castiano & Ngoenha (2013) Gomes (1999), Massimaculo (2010), Mangrassé & João (2007), Newitt (2012) e Souto (1996). Para efetivação deste trabalho tomamos como suporte o material bibliográfico e documental sobre educação. Assim, os discursos políticos de Samora Machel sobre a educação na vigência da primeira República de que ele foi presidente como, por exemplo, “Façamos da educação uma base para o povo tomar o poder” e “Na educação só investiremos em terreno fértil” contribuíram grandemente para elaboração de políticas educativas viradas para a defesa dos interesses dos moçambicanos, assim como na massificação da educação.

**Palavras-chave:** Discursos políticos; Políticas educativas; Samora Machel.

### **Cartas de liberdade e escrituras de compra e venda de escravos: notas paleográficas e ortográficas**

Ana Luiza Santana Varela (UFG/RC)  
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)  
analuizasvarela@gmail.com

O presente trabalho tem como intuito efetuar um cotejo entre duas cartas de liberdade e três escrituras de compra e venda, ambos os documentos relacionados a escravos e contidos no códice *Livro 2º de Nottas*, pertencente ao acervo do Cartório do 1º Ofício de Jataí - Goiás. Os documentos foram editados semidiplomaticamente e, então, submetidos a comparações no que se relaciona aos aspectos ortográficos, paleográficos e tipológicos, como foco na descrição dos escravos. Os vocábulos contendo variação gráfica foram inventariados, assim como aqueles voltados para a descrição dos escravos. O aparato teórico-metodológico fundamental constituiu-se de Acioli (1994), Toledo Neto (1999), Megale *et al.* (2007) e Cagliari (2005), o que tornou possível realizar uma análise meticulosa dos dados. Esta investigação é vinculada ao projeto "Configurações grafemáticas de um códice goiano setecentista: um percurso filológico-ortográfico", que tem como perspectiva principal o caráter interdisciplinar da Filologia e sua com a Paleografia e a Ortografia.

### **Quilombismo e decolonialidade: reflexões em torno de Abdias do Nascimento e Anibal Quijano**

André Luiz de Souza Filgueira (Proafro/PUC Goiás)  
andrefilgueiraodara@gmail.com

A presente comunicação recupera o pensamento de Abdias do Nascimento, intelectual negro, professor, artista, deputado federal, gestor público e ativista social, falecido em maio de 2011. Com a categoria quilombismo pretende-se promover um cotejamento com as reflexões decoloniais produzidas na América Latina por Aníbal Quijano. Trata-se de apresentar o caminho eleito por Abdias para repensar a história a partir da fala do subalterno. Uma fala que retoma a experiência do quilombo de Palmares, instituição fundada pela comunidade negra, entre os séculos XVI e XVII, pautada no resgate da liberdade, nos princípios do associativismo e na resistência à violência colonial. A partir da retomada das tradições afro-brasileiras, expressas na categoria quilombismo, almejamos checar se há aproximações desta com o paradigma decolonial de Quijano. A suspeita é que a problematização da categoria raça, feita por Quijano, guarde possibilidades de diálogos entre Abdias do Nascimento com a vertente emergente decolonial.

**Palavras-chave:** Negro; Racismo; Quilombo; África e liberdade.

**O ensino bilíngue em Moçambique: questões fonético-fonológicas entre o Português e o Emakhuwa na representação gráfica**

Artinésio Widnesse Saguete (USP)  
artinesiowidnesse@yahoo.com.br

Esta comunicação constitui um recorte de minha tese de doutorado em andamento. O objetivo é apresentar e discutir o ensino bilíngue em Moçambique em relação a questões fonético-fonológicas entre o português e o emakhuwa na escrita. Os dados em análise foram coletados junto dos alunos de duas escolas de Nampula – Moçambique, através de produção escrita em sala de aula. Os resultados preliminares indicam uma heterogeneidade entre essas duas línguas, particularmente na representação gráfica dos fonemas oclusivos e fricativos; do fonema fricativo surdo /s/; do fonema vibrante velar /R/; do fonema fricativo palatal surdo /ʃ/; do fonema lateral palatal /ʎ/; de encontros vocálicos; da estrutura de sílaba; das vogais. A princípio, teoricamente, a análise toma como parâmetros de exploração dessas ocorrências a heterogeneidade linguística (português/emakhuwa), a heterogeneidade da escrita (relação fala/escrita) e os mecanismos de alfabetização (ensino bilíngue português/emakhuwa).

**Palavras-chave:** Moçambique; Português; Emakhuwa; Ensino bilíngue; Fonética/Fonologia.

**Os posicionamentos dos enunciados críticos de Emicida em face à sua marginalidade**

Bruno Oliveira (UFG-CNPq)  
Grenissa Bonvino Stafuzza (UFG-CNPq)  
Bruno1272008@hotmail.com; grenissa@gmail.com

Neste trabalho, analisamos de forma descritiva e interpretativa um recorte de enunciados de canções que compõe o álbum *O glorioso retorno de quem nunca esteve aqui* (2013), de Emicida, cantor e compositor de RAP brasileiro, eleitos por conter críticas a respeito dos seus posicionamentos acerca da realidade social do negro na sociedade contemporânea. Esses enunciados serão analisados a partir da teoria dialógica da linguagem, do Círculo de Bakhtin, traçando possíveis relações entre a noção de enunciado e os conceitos elaborados pelos pensadores russos do Círculo de Bakhtin como arte e vida, diálogo, enunciado, exotopia, signo ideológico, reflexo e refração, identidade, entre outros. Dessa forma, analisamos o lugar que o sujeito cantor e compositor Emicida enuncia, pois, a construção do enunciado crítico de suas letras coloca em confronto o lugar que o sujeito marginal enuncia em uma dada realidade. Estabelecemos, assim, dois eixos que acreditamos revelar esse lugar, são eles: 1) o sujeito marginal que enuncia inserido *na sociedade sobre seu lugar de origem*; 2) o sujeito marginal que enuncia inserido *na sociedade e sobre a sociedade*. E notamos que hora o sujeito enuncia em um eixo hora em outro.

**Palavras-chaves:** Emicida; Marginal; Enunciado.

**Análise do livro didático à luz das recomendações da lei 10.639/03: reflexões preliminares**

Bruno Victor Martins (UFG/UAEE)

Maria Zenaide Alves (UFG/UAEE)

bruno\_vmn@live.com; zenpiaui@yahoo.com.br

Esta comunicação tem por objetivo apresentar alguns elementos teóricos que embasam uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que está em andamento e cujo objetivo é analisar um livro didático de ensino fundamental à luz das recomendações da Lei 10.639/03. Neste sentido, a discussão aqui proposta centrar-se-á em alguns conceitos que consideremos centrais para o desenvolvimento da análise. Inicialmente dois conceitos centrais são os de raça e etnia, muitas vezes tomados pelo senso comum como sinônimos. A literatura aponta que a raça remete diretamente ao que podemos ver/identificar em nós mesmos e nos outros como, por exemplo, pigmentação da pele, textura dos cabelos, os traços do rosto. Por outro lado, a etnia não se prende apenas a fatores genéticos, para além disso, envolve os fatores culturais. Em seguida apresentamos uma discussão sobre raça como categoria sociológica, de modo a problematizar o argumento de que não faz sentido discutir raça pois somos todos da raça humana. Por fim, discutimos o racismo institucional e a forma como a sociedade tenta mascarar as desigualdades de oportunidades baseadas nas características fenotípicas que ainda imperam nas nossas instituições.

**Cultura, religiosidade e comércio na cidade: a festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário em Catalão - Goiás**

Carmem Lúcia Costa (UFG/RC/*Dialogus*/CNPq)

A Festa em Louvor à Nossa Senhora do Rosário é uma parte da identidade de moradores do interior de Goiás no Brasil, mais especificamente da cidade de Catalão. A Festa é realizada, primeiro apenas por descendentes de escravos, que usavam a festa para manterem vivas suas tradições no espaço do outro, o colonizador; anos mais tarde, para firmar-se na cidade, os dançadores que eram em sua maioria pobres que lutavam todos os anos, não apenas para sobreviver, mas também para fazer a festa na cidade do outro, levar seus grupos à Igreja de Nossa Senhora do Rosário. A Festa sobrevive através da religiosidade, da Congada e do comércio na/da festa, aqui analisado na feira as barraquinhas. Mais tarde, tornou-se uma festa de todos, com interesses diversos. É uma festa com dimensões sagradas e profanas onde se observa o embate entre o global e o local, bem como as estratégias que aqueles que fazem a Festa têm que adotar para continuar existindo. É uma festa social, espetacularizada e em processo de mercadificação, de apropriação do trabalho de homens e mulheres, alienando-os em suas práticas festivas. A prática socioespacial da Festa do Rosário justifica a realização dessa pesquisa pela contribuição para uma Geografia Urbana que seja parte de um projeto do direito à cidade para todos. A festa é um direito dos que a fazem e dos que hoje a acompanham, seja para rezar, para dançar na Congada ou para comprar nas barraquinhas. As transformações, as persistências e as deteriorações mostram a resistência dessa prática festiva às estratégias do econômico na reprodução da cidade para a troca capitalista, revelando a cidade para a reprodução da vida, da troca, do encontro, da fé e da cultura popular.

### **Congadas: tradição, religião e costumes trazidos da África**

Cássio Ribeiro Manoel (FAPEG/UFG/RC)  
Diogo Gonçalves de Resende (Moçambique Mamãe do Rosário)  
cassim.ribeiro2@hotmail.com

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma discussão sobre as Congadas de Catalão-GO como parte da manifestação de Cultura Popular recorrente na cidade, mostrando a tradição, a religião e os costumes trazidos por escravos vindos da África que vieram trabalhar por essas terras, representando por meio da dança, das cantigas e das orações a luta do negro pela liberdade, tendo como norte os estudos de Barros (2014) acerca da construção social dessa nação. Esta manifestação que ocorre aqui é oriunda do Estado de Minas Gerais, mais precisamente da cidade de Araxá, como nos apresenta Macedo (2007) no seu estudo acerca da Festa do Rosário. Outrossim, buscaremos enfatizar as religiões de matrizes africanas (candomblé e a umbanda), bem como suas tradições e costumes, que fazem parte dessa festividade, tendo como referência o estudo de Monadesi (2015). Desta feita, consideraremos que por meio da relação tradição, religião e costume dessa nação africana que foram transplantadas para o Brasil juntamente com os escravizados oriundos de países africanos se mesclam os povos, as línguas e a cultura.

**Palavras-chave:** Congada; Religião; África.

### **Um olhar sensível para “O mundo de despedaça” de Chinua Achebe**

Célia Maria Borges Machado (UFU)  
celiadoutoradofu@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve e sensível olhar sobre o romance “O mundo se despedaça” de Chinua Achebe. Publicado em 1958, a obra traduz, de forma simples e precisa, os problemas e dificuldades enfrentados por um povo imerso em suas tradições culturais e em franco conflito com a realidade que o circunda, especialmente pela presença de missionários europeus em seu território. No romance, Achebe estabelece um diálogo com o discurso pan-africanista de meados do século XX. Pode-se observar esse fato ao se aprofundar na análise da obra. Composta por um texto que desmistifica os conhecimentos até então divulgados sobre África e por conter uma linguagem concisa, clara e objetiva, o leitor se depara com uma comunidade africana em que se observa uma composição social bem organizada e coesa. As festividades de casamento, as visitas aos amigos durante o período de descanso, a organização familiar, o respeito às tradições sociais e religiosas, as crenças e costumes muito se assemelham às estruturas sociais do mundo ocidental, rompendo com os discursos até então divulgados sobre África.

### **Cozinha brasileira: algumas heranças africanas em Goiás**

Diêgo Soares de Oliveira (UFG/Regional Catalão)  
diegodeoliveira@outlook.com

A presente pesquisa tem por objetivo discutir sobre a influência da cozinha afro-brasileira na culinária goiana. E que essa cozinha foi se reinventando em um processo dinâmico. Com isto,

ênfatiou-se que a cozinha brasileira é rica e que suas diversas cozinhas locais, como a goiana, por exemplo, são frutos duma miscigenação cultural, principalmente da mistura das cozinhas europeia, africana e indígena. Afirmou que essa cozinha africana formada no Brasil, é um processo que foi além do gosto e da preferência de sabores desse povo. Os africanos, em muitas das situações, tiveram que se adaptar à falta de certos alimentos conhecidos em suas terras e, portanto, se viram obrigados a acrescentar novos ingredientes em suas receitas. Surgiram dessas transformações, receitas feitas da farinha de milho cozida, o angu de fubá. Eles também influenciaram outras receitas europeias, como na receita do frango cozido que se adicionou o quiabo africano. A citada pesquisa, procurou assim, abordar sobre algumas dessas heranças culturais da cozinha africana que ainda estão presentes em muitos dos pratos goianos, tais como o frango com quiabo e o angu.

**Palavras-chave:** Cozinha brasileira; Cozinha goiana; Cozinha africana.

### **Violência na escola, etnicidade e bullying**

Domingos Barbosa  
dbsdumas@hotmail.com

A presente comunicação tem como objetivo evidenciar os entraves e lutas da população estudantil negra brasileira em relação às práticas discriminatórias e suas interfaces na sala de aula e no cotidiano escolar. A discriminação é uma educação fundamentada no equívoco da cultura do embranquecimento da população não negra, além disso, é uma cultura que tende no dia a dia, inferiorizar os estudantes negros no interior da escola brasileira. Para superar a discriminação do estudante não negro em relação ao estudante negro, é importante defender a existência de políticas públicas e ações afirmativas de forma que promovam a cultural da alteridade, do respeito aos direitos humanos e o direito à educação. Uma educação como instrumento do conhecimento e da liberdade e da emancipação humana. Em suma, busca-se lutar por uma educação pública, de qualidade e comprometida com a formação do ser humano livre e concidadão do mundo civilizado. Um mundo onde negros e não negros possam viver harmonicamente respeitando os direitos civis e constitucionais do país.

### **Escola, sociedade e cidadania, que relações? O caso de Moçambique**

Eduardo Moisés Jamisse Humbane (UFG/PPGS/FCS/CAPES/UPM)

Em Moçambique, pouco mais de 25 anos depois do início da era da chamada democracia liberal, há a percepção generalizada de que ela ainda não “decolou” e uma das razões apontadas é a inexistência de cidadãos mobilizados para participar na vida pública, em suas múltiplas formas. No artigo procura-se compreender como se articulam a escola, a sociedade e cidadania. Mais concretamente, se discute se a educação escolar, ao longo da história, desenvolveu nos moçambicanos o capital de saberes sociopolíticos imprescindíveis para que eles se situem enquanto sujeitos ativos, num quadro social de dinâmicas democráticas. CAPES Para a realização desse trabalho será feita análise do quadro político e legal da educação em Moçambique, bem como entrevistas a professores e alunos do ensino médio, objetivando demonstrar a hipótese de que a educação escolar em Moçambique, no passado e no

presente, não é parte do processo de desenvolvimento de uma cidadania emancipada, mas, pelo contrário, é o espaço em que se forja o conformismo social.

**Palavras-chave:** Educação; Cidadania; Capital de Saberes; Sujeito político.

### **A pobreza e o conflito armado em Moçambique: velhos dilemas que desafiam o Estado**

Ernesto Jorge Macaringue (IESA - UEM/ESHTI)

Eguimar Felício Chaveiro (IESA)

jorgitomapilele@gmail.com

Na minha curta estadia pelo Brasil, um dos momentos mais rico de troca de saberes e afetividade humana foi, sem dúvida, o dia em que soube que os dois povos partilham a palavra “Moçambique” como nome de uma nação e, por outro lado, para designar o grupo de manifestação cultural - congada. As minhas limitações escondidas na agenda de doutoramento em Geografia não me permitem aprofundar o que está por detrás no uso do termo, em ambos casos. Confesso sinceramente que não sei nada. A minha ignorância não bloqueia possibilidades de olhar alguns fenómenos que ocorrem em Moçambique Estado-nação, como um caso particular, no contexto de um continente que é conhecido como de fome, guerras, doenças, calamidades naturais, corrupção, apenas para citar alguns males. Outros olhares ainda cogitam o que se chama de “aculturação africana”. No conjunto das possibilidades aqui expostas, concentrar-me-ei na pobreza e conflito armado em Moçambique. Embora esse assunto seja tão amplamente debatido, parece que há algo ainda por desvendar, a avaliar pelo recrudescimento das hostilidades militares no centro do país, em 2013, o que claramente configura uma sociedade cuja sua dinâmica insere-se no ciclo de conflitos armados. Assim, pretende-se nessa comunicação entender as circunstâncias que levam Moçambique a ser um campo de batalhas militares entre compatriotas que a 50 anos atrás se juntaramnum mesmo ideal de liberdade, unidade, justiça e progresso. O caminho a seguir nessa nossa empreitada basear-se-á na revisão da bibliografia, documentação oficial e narrativas consideradas relevantes em função da idade, protagonismo no processo de edificação da nação moçambicana.

### **Reflexão sobre as línguas e identidades culturais angolanas**

Ezequiel Pedro José Bernardo (ISCED/Angola; UFSC; CNPq)

bindumuka@hotmail.com

A língua constitui um elemento de identidade de um povo. Ela e a cultura estabelecem uma relação com as práticas de interacção a que os indivíduos como seres sociais adoptam e colocam em funcionamento nos grupos situados. Esta forma própria, característica de África, de forma particular de Angola, viu-se forçada a ceder devido a colonização que motivou o “*exílio linguístico e cultural*”, a imposição da cultura e a forma de ver o mundo europeu. Os problemas relacionados as línguas nacionais se alastram até aos dias de hoje devido as políticas adoptadas pelo Estado que relega a co-oficialização, a sua utilização nas diversas esferas da vida social subordinando as culturas o que provoca a homogeneização. Outro problema é motivado pela imigração de indivíduos das suas áreas de jurisdição à capital e

consequentemente reforça o silenciamento da sua língua e identidade cultural. Assim, por meio desta reflexão objectiva-se, no presente artigo, *analisar de que forma o estado poderia contribuir para a (re)vitalização das línguas e das culturas.*

**Palavras-Chave:** Angola; Povo; Línguas nacionais; Identidades culturais.

### **Delineando uma escrita de si pelos meandros dos diários íntimos em Carolina Maria de Jesus**

Fabiana Rodrigues Carrijo (UFG/ EDULE/LEDIF)  
facarrijo@gmail.com

Esta pesquisa investigou, a partir de uma análise teórico-metodológica repousada nos aportes da AD francesa, como um sujeito de um discurso constitui sua subjetividade através do exercício de uma escrita de si. Assim, esta comunicação elencou as singularidades desta escrita de si, especialmente, por intermédio de dois diários íntimos de Carolina Maria de Jesus, notadamente, a partir do Quarto de despejo (1960). Os estudos apresentados, aqui, intencionavam discutir o sujeito como um sujeito da escrita que se vale dela com o intuito de preservar o dia vivido na esperança blanchotiana de que se deve anotar para preservar e preserva-se para não passar incólume. Esta problemática do sujeito, relacionada com o produto de sua escrita, foi tomada por meio dos estudos apresentados por Foucault a partir das noções de escrita de si, cuidado de si e dos hypomnemata, o que possibilitou inventariar a constituição de um sujeito por meio de sua escrita. Neste exercício de análise discursiva de um corpus de base literária, a partir de noções foucaultianas e de algumas notações temáticas de outros campos teóricos (como da crítica literária e dos estudos bakhtinianos), deliberou-se que a constituição do sujeito em várias posições-sujeito se produziu na e pela contradição: nem totalmente delator, nem propriamente porta-voz dos excluídos.

### **A escrevivência de Conceição Evaristo**

Fabírcia Rodrigues Carrijo (PPGEL/UFG/Dialogus/Seduc)  
fr.carrijo@bol.com.br

Uma das principais escritoras da literatura afro-brasileira da atualidade, Conceição tem uma projeção internacional graças à profundidade e maestria de sua obra poética e narrativa: Ponciá Vicêncio (2003), Becos da Memória (2006), Poemas da recordação e outros movimentos (2008) e Insubmissas lágrimas de mulher (2011). As reminiscências pessoais e étnicas, no plano literário, acompanham a diáspora negra, rememoram atitudes de resiliência de seus antepassados no cativo nacional e vislumbram novas gerações de meninas afrodescendentes, autoconfiantes e com identidade em plenitude. A escrita de Conceição Evaristo constituída por poemas, contos, romances e até ensaios cumpre um ato de escrevivência, na acepção dada por Lacan. Pode-se dizer que algumas histórias escutadas no interior da família de Conceição Evaristo foram apropriadas como material narrativo para a escrita de Ponciá Vicêncio, a experiência do desfavelamento que a escritora sofreu, as angústias da infância e adolescência aparecem em Becos da memória. “A composição da personagem Maria Nova muito se con (funde) com a história pessoal do meu eu-menina. A

intenção das duas obras, e quem sabe de toda a minha escrita, é tentar escrever ficção como se estivesse escrevendo a realidade”. Palavras da escritora Conceição Evaristo.

### **A mulher preta nas novelas brasileiras: o olhar da Psicologia Social Crítica em uma análise do filme “A negação do Brasil”**

Flaviane Nogueira Santos Oliveira (UFG/RC)  
Fernando César Paulino-Pereira (UFG/RC)  
flavi\_santos21@hotmail.com

A presente pesquisa procura problematizar a representatividade da mulher negra posta nas telenovelas brasileiras, ou seja, como a mídia vem [re]apresentando os modelos de mulheres negras na realidade do espelho distorcido da ficção e como isto influencia na construção da identidade. Foram abordados aspectos como a trajetória da mulher negra brasileira, a contribuição da Psicologia Social Crítica e a compreensão da identidade, bem como a intersecção entre o ser mulher negra e a identidade na vida cotidiana. O estudo foi realizado sob a perspectiva da Psicologia Social Crítica por meio de abordagem qualitativa. O método de pesquisa utilizado foi a análise documental do documentário nacional “A Negação do Brasil”, de modo que foi realizado um recorte direcionando-se para a análise de atrizes e personagens negras. Desta forma, o texto analisa em que condições a mulher negra real tem sido interpretada, sobretudo, no que diz respeito ao ciclo repetitivo de modelos de personagens estabelecidos como produto do racismo.

**Palavras-chave:** Mulher negra; Identidade; Telenovelas.

### **Amor afrocentrado: relações de homens negros gays enquanto espaços de construção da consciência negra**

Heitor Abadio Vicente (UFG/RC)  
heitor.abadio@hotmail.com

O Brasil enquanto país racializado, que se constrói historicamente por meio do regime servil, da escravidão e da exploração de pessoas negras que foram retiradas de seus países para a construção deste, se estrutura de tal maneira em que a construção da negritude na mesma se constitui sempre no enfretamento social. Bem como de outras identidades que coexistem nesse lugar como as homossexualidades, que por meio da estrutura patriarcal também são subalternizadas. Logo a existência de uma identidade negra e homossexual, é a vivência de uma dupla negação, estruturada pelo racismo e homofobia. Dessa forma esse trabalho se propõe a pensar o amor afrocentrado entre dois homens negros gays por meio de entrevista semi-estruturada com os interlocutores, a fim de compreender como a consciência racial na vivência desses relacionamentos. Pensando que a construção da afetividade desses sujeitos se dá em um processo de opressões duplicado, uma vez que o racismo e a homofobia se potencializam em suas trajetórias, os relacionamentos afrocentrados são atos políticos, uma vez que questionam a heteromatidade branca.

### **O tráfico de almas no Brasil**

Ivan Gomes Barroso (UFG)  
barroso.ivan@gmail.com

O trabalho aborda o tráfico de pessoas durante a implantação e manutenção da Grande Lavoura. Baseados na bibliografia de Manolo Florentino e Sidney Chalhoub, se observa os resultados catastróficos desse processo tanto para, a construção da identidade do povo brasileiro, quanto para o vazio que ficou na África com a saída de milhões de adultos, que resultou em um vácuo de mão de obra que os países do litoral oeste daquele continente sentem até os dias atuais. Estes números revelam uma aproximação mais íntima do Brasil com a África, do que com qualquer outro continente e por outro lado levaria a construção da identidade e dos papéis do senhor e do servo de pele preta. Temas como a escravidão e os ciclos econômicos são recorrentes na historiografia clássica, no entanto para que estas pesquisas possam ser desenvolvidas é essencial analisarmos as estruturas que compuseram o maior tráfico de humanos da história.

### **Memórias e vivências do clube 13 de maio em Catalão – GO a partir do escritor Braz José Coelho**

Ismene Fernandes da Silva (UFG/RC/Mestrado Profissional em História)  
ismenefsilva@gmail.com

Nossa proposta é compreender a cidade como um palimpsesto de memórias, histórias e vivências de Catalão - GO a partir das narrativas de Braz José Coelho, em que problematizamos a relação entre o lugar e a memória nas representações históricas na comunidade catalana. O que apresentaremos aqui é um recorte do projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em História, que se refere as narrativas de escritor Coelho (2015) das suas memórias e vivências no Clube 13 de Maio. O presente trabalho tem como referenciais teóricos autores que trabalham conceitos de memória, cidade, lugares da memória, representação e práticas sociais. Nesse sentido, em consonância com os autores basilares sobre o assunto, compreendemos a cultura como uma teia de significados, segundo Geertz (1978). E da leitura do mundo como um texto a ser descoberto pelos vestígios encobertos, anteriormente, num palimpsesto, conforme o ideal de Pesavento (2004). Diante desse contexto de história, memória, cultura e os demais elementos que os envolve, percebemos o discurso do escritor difere de discursos políticos na prática, como é o caso que será exposto neste artigo.

**Palavras-chave:** Memória; Cidade; Palimpsesto de memórias

***Terra Sonâmbula: a (re)construção da identidade do ser africano a partir da língua portuguesa***

Ivonete da Silva Santos (UFG/RC)  
nete.silva.santos@hotmail.com

A presente pesquisa visa analisar a obra *Terra sonâmbula* (2007), de Mia Couto, objetivando descrever o modo como o sujeito africano se apresenta identitariamente ao longo do romance através da língua portuguesa, vez que este ao utilizar a língua do colonizador está de algum modo limitando o uso da língua materna e por isso reinventa um novo jeito de viver a sua própria cultura. Especificamente, demonstrar como e por que as tradições culturais africanas são importantes para a efetivação da identidade linguística, em língua portuguesa, das personagens Thuair e Muidinga; contribuir para a discussão sobre as questões linguísticas e culturais que influenciam na (re)construção das identidades sociais, sejam elas reais ou fictícias e; explicar como se estrutura a relação entre as personagens principais e o passado cultural e linguístico na narrativa e no meio social. Como referencial teórica, privilegiou-se os estudos desenvolvidos por Hall (2011), Bagno (2014), Bauman (2005), Lima et. al. (2009) e Timbane (2014), que discutem questões relacionadas a língua, cultura, identidade entre outros aspectos que a este trabalho são indispensáveis. O percurso metodológico do artigo se desenvolveu com base na análise da obra em si relacionada com a leitura e fichamento de textos orientados para fundamentação teórica.

**Palavras-chave:** Cultura africana. Língua portuguesa. (Re)construção identitária.

***Cores e/ou qualidades na capitania de Goiás (século XVIII).***

Jason Hugo de Paula (IFG/Campus Luziânia)  
jasondepaula@gmail.com

Esta comunicação é um recorte do trabalho de doutorado sobre escravidão negra e indígena na Freguesia de Santa Luzia durante o século XVIII. Proponho analisar a categoria *preto* enquanto marcador social e definidor de hierarquias em uma sociedade com traços de Antigo Regime, mas marcada pela escravidão. Sob a perspectiva teórica de Lemke (2012) e Paiva (2015; 2016), o objetivo é evidenciar a dinâmica com que categorias *cores* e *qualidades* são utilizadas pelos sujeitos dos setecentos em documentação coetânea. Para cumprir com este desafio, recupero partes da trajetória do preto mina (que chegou a Sargento) Jozé de Castro Costa, analisando seu testamento e o assento de óbito feitos no ano de 1791 e, então, lanço hipóteses acerca da presença e/ou do “silenciamento” dessas categorias como um dos expedientes de que se serviram as mais diferentes pessoas e os agentes da administração para afastarem-se ou reforçarem os laços que remetiam à experiência no cativo.

## **De Florestan Fernandes a Clóvis Moura: a dialética radical do negro na sociedade de classes**

José de Lima Soares (INHCS/UFG - RC/CNPQ/GEPT/UnB)  
odijas@uol.com.br

O presente trabalho tem como foco central a perspectiva teórica de Florestan Fernandes e Clóvis Moura sobre o papel do negro na sociedade de classes. Pretende-se, a partir de uma abordagem sociológica crítica, desmistificar as teses conformistas, eurocêntricas, etnocêntricas, que buscam justificar a opressão e a exploração do negro pela suposta incapacidade – que ele teria – para levar a cabo sua emancipação. Essas teses e concepções encontraram terreno fértil na historiografia e na sociologia positivista, na medicina legal e até mesmo em nossa literatura. No Brasil, seus expoentes maiores foram Raimundo Nina Rodrigues, Silvio Romero, entre outros. Tais concepções fizeram escola no Brasil, tendo como ponto de partida a ideologia racista e eugênica, que se expressou historicamente no mito da superioridade da raça branca. Na contextualidade desse quadro, autores como Florestan Fernandes e Clóvis Moura, que procuraram desconstruir o mito pseudocientífico da superioridade da raça branca, bem como o processo de exploração e reificação a que foram submetidos os negros na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** O negro no Brasil; Sociedade de classes; Florestan; Clóvis Moura.

## **Acompanhamento midiático da Revista Radis – Comunicação e Saúde, sobre a saúde da população negra brasileira**

Joseane Aparecida Duarte, José Henrique Rodrigues Staciarini (UFG/RC)  
joseane.sanitarista@yahoo.com.br

A população negra aumentou segundo o senso do IBGE/2010, e historicamente luta para efetivar seus direitos constitucionais no Brasil. O presente estudo tem como objetivo verificar as principais pautas que a Revista Radis abordou em relação à saúde da população negra, desde sua primeira edição em agosto de 2002 até novembro de 2016, para a construção de políticas públicas de saúde que atendam de fato as necessidades em saúde desta parcela da população, que ainda sofre com a iniquidade social, e assim discutir conforme os principais teóricos sobre a participação social e organização em movimentos sociais, para a efetivação dos direitos sociais. Nas edições publicadas, foram analisadas as palavras-chave “negras”, “negras” e “africanidades”; e o contexto em que a conteúdo estava inserido para análise do discurso, posteriormente foram apresentados os principais resultados: falta de política de saúde voltada para a população negra, racismo, AIDS, acordos internacionais para cooperação em saúde, participação social através de movimentos sociais, violência e racismo institucional; e por fim, uma relação com a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

**A pesquisa Incra-UFG “Laudos antropológicos dos quilombos de Goiás”: escravidão mercantil, etnocídio e territorialidades**

José Luís Solazzi (INHCS – UFG Regional Catalão)  
jlsolazzi@gmail.com

Objeto de estudo visa investigar antropológica de cinco (5) Comunidades Quilombolas em Goiás para a restituição de seus territórios tradicionais. A pesquisa tem como objetivos a produção de metodologia de investigação no campo das Ciências da Cultura, visando a restituição dos territórios tradicionais das Comunidades Quilombolas Rurais. Os Laudos Antropológicos são diagnósticos histórico-culturais que, a partir dos grupos étnicos auto-identificados como remanescentes das Comunidades dos Quilombos, com sua denominação, localização e formas de acesso, disposição espacial, aspectos demográficos, sociais e de infraestrutura, caracterização do município e região, histórico da ocupação, com levantamento territorial, memória do grupo envolvido e depoimentos de eventuais informantes externos, levantamento e análise de fontes documentais e bibliográficas existentes permitem a formulação analítica da história do grupo e seu território, contextualizando o histórico regional em sua relação com a história da comunidade. Como metodologia criou-se estratégias metodológicas de produção dos “Laudos Antropológicos” das Comunidades Quilombolas envolvidas compreendem diversas atividades e ações que configuram o processo de diagnóstico cultural, simbólico, etnográfico, de parentesco, geográfico, econômico e documental. Da pesquisa se concluiu que a apresentação do Laudo Antropológico da Comunidade Quilombola Nossa Senhora Aparecida de Cromínia, Goiás é importante chama atenção da necessidade da preservação das tradições e cultura afro-brasileiras e africanas como forma de conservar a nossa identidade.

**Cultura x movimento negro x educação nos escritos de Nilma Lino Gomes**

Juliana P. de Araújo (UFG-RC)  
Daniane M. Manoel, UFG-RC  
juliana.barrado@gmail.com; daniane.moreira@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é discutir a relação entre a cultura, o movimento negro e a educação admitindo que neste tripé se fundamentam tanto a compreensão histórica do modo como se produziu e se produz no Brasil uma escola descolada da gênese populacional que a constitui quanto o aparato para proposição de outras trilhas educativas. Na dimensão teórica, tal exercício se estrutura a partir da opção por lançar luzes sobre os escritos de uma única autora que é Nilma Lino Gomes. A escolha se justifica pela admissão de que ela é figura expoente do campo de pesquisadores que com suas produções tem legitimado os esforços para adensamento da reflexão sobre as questões que envolvem as étnico-raciais e a educação. O recurso metodológico utilizado foi a revisão da literatura que contemplou especialmente os textos de Nilma L. Gomes com maior recorrência nas referências bibliográficas dos artigos relacionados ao grupo de trabalho (GT) 21 da ANPED intitulado “Educação e Relações Étnico-Raciais” desde o ano de sua criação (2001) até 2016. A expectativa é a de auxiliar jovens pesquisadores a encontrar arsenal básico para avançar na compreensão da temática ou campo.

**Carolina Maria de Jesus: negra, mulher e da favela**

Lara Gabriella Alves dos Santos (UFG/RC)  
laragabriellapsi@hotmail.com

Carolina Maria de Jesus é uma das principais autoras negras brasileiras. Este trabalho tem como objetivo apresentar parte dos resultados das discussões levantadas em torno da autora, e principalmente, sobre sua identidade, em dissertação de Mestrado defendida em 2015. Carolina era mulher, negra e favelada. Sofria preconceito por todos esses rótulos, ainda mais sendo mãe solteira e catadora de papel, residindo na favela. Mas era, sobretudo, uma mulher de personalidade forte, que colocou a sociedade da época em alvoroço com sua escritura. Carolina foi alvo de preconceito em muitas vezes, principalmente, por sua condição de mulher negra. A etnia é também uma metáfora organizadora da constituição memorialística juntamente aos relatos cotidianos da vida na Canindé, onde é possível observar o eu-enunciador revelando o racismo atuando sob o eu-enunciado, e também sob a comunidade da qual fazia parte. A identidade de mulher negra da autora não satisfazia aos anseios políticos da sociedade predominantemente branca, mas isso não significa que Carolina fosse alheia a sua condição própria de mulher negra. Ao contrário, a construção de sua identidade literária no conjunto de sua obra está sempre permeada por discussões de etnia, gênero e classe.

**Trabalho e gênero no contexto da terceirização: a inserção das mulheres negras no mercado formal**

Laudicéia Lourenço Araújo (PPGEO/UFG/RC/CNPq/*Dialogus*)  
Sueley Luana da Silva (IFGoiano–Campus Urutaí/UFG/RC/CNPq/*Dialogus*)  
Carmem Lúcia Costa (UFG/RC/CNPq/PPGEO/*Dialogus*)  
laudiceia.geografia@gmail.com; sueley\_luana@hotmail.com; clcgeo@gmail.com

A participação das mulheres no mercado de trabalho formal sempre esteve à margem do sistema capitalista, principalmente as negras. Tal situação configura-se no sexismo e na divisão entre classe e raça, elementos que compõem o mercado de trabalho na perspectiva da formalização via contratação nas empresas terceiras especializadas na limpeza e conservação predial. A terceirização é vista como porta de entrada para inúmeros sujeitos sociais que perambulam atrás de um emprego, busca que se acentua no atual (2016) contexto de crise econômica vivenciada no Brasil. O presente texto tem por objetivo discorrer sobre entrada das mulheres, com foco nas negras por sua significativa em fazer parte do mercado de trabalho no setor de serviços. Para tanto, usa-se de obras literárias que nos dão suporte teórico e conceitual pra compreender a realidade da classe trabalhadora, diante das relações de gênero e trabalho. Entender a inserção das mulheres nas empresas terceirizadas é compreender que o dia-a-dia delas é preenchido com a superexploração do trabalho, na dupla jornada de trabalho, pois as trabalhadoras não têm condições financeiras para contratar outra mulher para fazer as atividades domésticas e em algumas vezes conta com a “ajuda” dos esposos e filhos/as.

**Palavras-chave:** Trabalho; Terceirização; Relações raciais; Gênero.

### **O projeto educacional brasileiro no final do século XIX e o papel das colônias agrícolas**

Lilian Marta Grisolio (UFG-RC)  
Robson Cândido Elias (UFG/RC)  
prof\_robsonce@yahoo.com

Este trabalho tem como temática o estudo da organização do projeto educacional brasileiro de 1860 a 1888. Esse importante momento da história do país envolve o processo de libertação dos escravos no Brasil e suscita inúmeras questões tanto sobre aspectos políticos e sociais, como educacionais. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é verificar qual espaço dentro do projeto educacional brasileiro foi dado aos negros libertos no Brasil a partir da Lei do Ventre Livre. Para elaboração desse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica pertinente ao tema buscando autores que privilegiaram em suas obras a relação entre educação no Brasil e escravidão no final do século XIX. Podemos aqui destacar História das Ideias Pedagógicas no Brasil de Demerval Saviani que nos orientou para o entendimento do processo de continuidades e rupturas em relação a educação no Brasil. Como resultados preliminares dessa pesquisa, constatou-se que a elite brasileira iniciou a escolarização das crianças libertas por força da Lei do Ventre Livre, não por entender que era um direito, mas sim por acreditarem que elas seriam uma ameaça para a sociedade. Dessa forma, por medo de se tornarem delinquentes e perigosos, criou-se as colônias agrícolas que recebiam crianças negras para serem preparadas para o mercado de trabalho. Buscamos, portanto, compreender a função social que tais colônias agrícolas cumpriram no país.

31

### **Avaliatividade em críticas sobre o filme “*Twelve years a slave*” de Steve Mcqueen: uma análise de elementos léxico-gramaticais de atitude**

Liriany Paz da Silveira  
Fabíola Aparecida Sartin D. P. Almeida (UFG- RC)  
fabiolasartin@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise de críticas sobre o filme “*Twelve Years a Slave*” (Doze anos de escravidão), baseando-se nos estudos dos subsistemas de atitude, (afeto, julgamento e apreciação). O estudo é realizado a luz dos conceitos definidos por Martin (1990); Martin e White (2005). Os dados foram coletados de três (03) críticas realizadas por importantes veículos de comunicação por meio de sites sendo eles: *The New York Times*, *The Commentator* e *CNN*. Por meio dessas análises, são apontados exemplos de elementos avaliativos positivos, negativos e como esses três críticos expressaram-se de formas diferentes sobre a história do filme seus atores. Trazendo para o contexto de africanidades, este estudo almeja, também, trazer uma contribuição da utilização dessas análises para compreensão cultural sobre a luta dos escravos, mais especificadamente, um estudo dos elementos avaliativos que abrangem tanto a compreensão de como o texto foi produzido, justificando as escolhas lexicais dos críticos a respeito do filme.

**Palavras-chave:** Críticas; Gramática sistêmico- funcional; Africanidades.

### **A construção da personagem em Mia Couto**

Luciana Morais da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Universidade de Coimbra)  
luciana.silva.235@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo discutir os processos de composição de personagens, percebendo os modelos de estruturação de mundos e submundos existentes nessa categoria narrativa. O objeto a ser analisado é o conto “As flores de novidade” (2009), do escritor moçambicano Mia Couto. Nele, serão observados os traços de constituição da narrativa moçambicana, compreendendo as estruturas narrativas como essenciais para a crescente presença do *in-sólito* na composição de mundos narrativos estruturados pelo autor. Pretende-se, assim, uma reflexão acerca da estruturação narrativa, pensando a personagem como constructo central na composição de mundos e submundos ficcionais. A formulação dos eixos de sentidos dentro da narrativa será, portanto, essencial para a compreensão de um tema que perpassa toda a história narrada: a guerra. Nesse sentido, como marco recorrente nas narrativas pertencentes a *Estórias Abensonhadas* (2009), a temática da guerra elabora-se como traço incontornável presente na história de Novidade, nos mundos e submundos que constituem a personagem.

### **Projeto Leituração possibilidade de efetivação da lei 10639/06**

Luciene Ribeiro da Silva (PUC-SP)  
lucienelucida@gmail.com

“Projeto "Leituração" leva cultura africana a alunos da rede municipal”, este é o título da matéria escrita pela imprensa on line da Prefeitura do Município de São Paulo que traz em seu enredo a descrição do que seria o Projeto “Leituração”. O referido projeto teve início na semana do Dia Consciência Negra em 20 de novembro do ano de 2014. A ação visa o fortalecimento das identidades das populações historicamente sub-representadas no cânone literário. A primeira edição se voltou totalmente a ampliar o acervo de livros literários que representasse a cultura e história africana e afrodescendente e este será o foco desse estudo visando obter informações sobre quais foram os impactos da ampliação da diversidade na Literatura infantil focada nas representações da negritude. Abaixo a descrição sobre o projeto retirada do portal de informações oficial da Secretaria Municipal de Educação: “Nas 567 escolas de Ensino Fundamental e Médio, de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nas Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS), o Leituração será uma experiência de leitura que envolverá cerca de 550 mil alunos. Fonte portal SME-PMSP (Secretaria Municipal de Educação).

### **História ensinada dentro e fora das escolas: produção ou combate ao racismo?**

Prof. Dra. Luzia Marcia Resende Silva  
luziamarcia.ufg@gmail.com

Esta comunicação propõe uma discussão sobre a violência e injustiça extremas sofridas pelas populações africanas e seus descendentes no Brasil e no mundo, apontando, com base em leituras, experiências com materiais didáticos e monumentos/locais de memória, as responsabilidades que pesam sobre a história ensinada na construção dessa opressão. Apontamos que as bases historiográficas sobre as quais se assentam boa parte das narrativas dadas a conhecer à população, no caso brasileira, tanto nos bancos escolares quanto fora deles produz uma “naturalização” da opressão, violência e injustiças praticadas contra essas populações baseando-se mais que num ocultamento das contribuições dessas populações para a construção da sociedade brasileira, numa atribuição dessas contribuições ao colonizador branco, e mais que isso, num trabalho árduo de produção de uma violência contra esses povos que ultrapassa em muito as violências físicas, que é a apropriação dos saberes e qualidades originais desses povos e a atribuição a eles de uma “bossalização” ou seja uma incapacidade intelectual/cognitiva, tecnológica e ético/moral.

### **Possibilidades de atuação da terapia ocupacional social junto a população negra: reflexões iniciais**

Magno Nunes Farias (UFG/RC)  
magnonfarias@hotmail.com

Pensar sobre as possibilidades de atuação da profissão Terapia Ocupacional Social (TO Social) junta a população negra. Fundamentação Teórica: Os processos de inferiorização perpassam a existência da negra e negro de maneira profunda, principalmente na dificuldade de se construir uma Identidade Negra, e nas estruturas de exclusão gerados pelo Apartheid ocupacional (MUNANGA, 2009; KRONENBERG e POLLARD, 2006). Metodologia: Artigo de reflexão, realizou-se um apanhado histórica e contemporânea sobre a população negra no Brasil, para assim pensar sobre as possibilidades de atuação da TO Social. Resultados: A TO Social procura, enquanto agente político e social, atuar junta a populações que tem sua participação ocupacional ameaçada pelas desigualdades, com a finalidade de elaborar estratégias de enfrentamento. Ao atuar junto a população negra, e a desigualdade produzida pelo racismo, o profissional irá agir a partir de suas tecnologias sociais, na criação de campos de possibilidades, com o uso de atividades emancipadoras grupais ou individuais, na busca da conscientização e empoderamento do povo negro (Identidade Negra). Além disso, o TO Social atuará na busca de dinamização de rede e articulador de recursos sociais para a população negra, na procura de possibilitar a participação social e a justiça ocupacional, superando assim o Apartheid ocupacional.

33

### **Educação do campo e as relações étnico-raciais: olhares para o campesinato negro**

Magno Nunes Farias (UFG/RC)  
Wender Faleiro (UFG/RC)  
magnonfarias@hotmail.com

Discutir as relações étnico-raciais na Educação do Campo (EC), olhando para o campesinato negro. Fundamentação teórica: A EC surge a partir dos movimentos sociais do campo, que buscam consolidar uma movimentação sociopolítica e cultural pela luta por uma educação que seja DO campo (CALDART, 2012; MOLINA, 2006). Dentro dessa luta está o campesinato negro. Metodologia: Busca-se realizar reflexões, a partir do levantamento de um referencial bibliográfico, sobre a importância da EC pautar as relações étnico-raciais. Resultados: Nota-se uma carência de produções que relacionam a EC e a importância de se tratar as relações étnico-raciais. A EC deve olhar de maneira mais intensa para relações étnico-raciais, pois existe um campesinato negro, que deve ser pautado de maneira mais específica, sobre seus processos históricos e culturais não só como camponeses, mas como sujeitos negros. Além disso, pontua-se que essa importância também se dá por: primeiro, as estruturas de opressões econômicas e sociais não perpassam somente classe, mas as desigualdades étnico-raciais; segundo, a educação de modo geral, deve superar qualquer reprodução de desigualdade. Assim, tratar as questões das relações étnico-raciais é fundamental para consolidar uma EC potente para realizar movimentos contra-hegemônicos nas relações de desigualdade, e para consolidar uma Educação Libertadora.

### **Reflexões sobre a identidade negra: ponto de encontro entre um sujeito e seu objeto de estudo**

Maiune de Oliveira Silva (UFG/RC)  
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)  
Maria Helena de Paula (UFG/RC)  
maiune20@gmail.com

Antunes (2012) considera que nossas escolhas muito revelam sobre quem somos e sobre o lugar ao qual pertencemos. Destarte, quando decidi cursar Letras e fiz a disciplina de “Introdução aos Estudos da Linguagem”, fui convidada pela professora Maria Helena de Paula a estudar Filologia, que me permitiu ter anuência sobre a escravidão negra ocorrida em Catalão nos idos oitocentistas através da leitura e edição de documentos manuscritos da igreja e do museu. Enquanto pesquisadora negra, oriunda de escola pública, cotista e a primeira da família a cursar ensino superior, ao entrar em contato com esses documentos tomei conhecimento das proporções assumidas pela escravidão na minha cidade e das torturas sofridas pelos cativos que tiveram suas histórias registradas naquelas páginas amareladas e, por isso, colocava-me em seus lugares, uma vez que se o período escravocrata ainda fosse vigente, certamente eu também sofreria repressões semelhantes. Nesse sentido, este trabalho tem como propósito fazer uma breve reflexão sobre meu lugar enquanto sujeito social, sobre a motivação de ter cursado Letras e sobre minhas experiências de pesquisas da graduação ao mestrado. Por fim, cabe acrescentar que ter percorrido esse caminho me fez ter mais lucidez de que, embora a escravidão negra tenha sido abolida oficialmente, alguns estereótipos relacionados aos cativos ainda permanecem evidentes na contemporaneidade.

## **Quilombos brasileiros e a diáspora africana: um pensar a partir da consolidação do sistema mundo moderno-colonial**

Márcia Carolina Silva (PPGEO/UFG/RC)  
marciatdr@gmail.com

O presente estudo tem enquanto ponto de partida a diáspora africana de colonização portuguesa, que ressignifica o termo “quilombo” de comunidade autônoma para a de povos escravizados fugitivos. Objetivando conceituar bases para o entendimento crítico acerca dos quilombos brasileiros e sua formação conceitual e socioespacial, através da teoria da decolonialidade. Retomando em nossa discussão a ancestralidade presente nesses espaços e a sua imaterialidade, por meio de uma discussão teórica e qualitativa. Tem-se no artigo, o local, o nacional e o regional, enquanto conceitos chaves para a interpretação dos quilombos no Brasil e na África, pois, esses vão sendo redefinidos ao pensarmos as relações sociais e de poder que o sistema mundo moderno-colonial constitui e que nos conforma até a atualidade. A questão étnico-racial juntamente com o conceito de raça de faz inerente a temática que circunscreve o trabalho. Afirmando assim que, a opressão que a cor da pele anuncia e denúncia resulta em resistências, tragédias e reinvenção permanente frente à colonialidade e o eurocêntrismo. Tais elementos exigem de nós romper com a visão romantizada que caracteriza a modernidade, nos atendo a um agir e pensar político e social. Todavia, falar sobre o processo de colonialidade e a diáspora africana é afirmar, que há outras matrizes de racionalidades consideradas subalternas aos olhos da ciência hegemônica, resistindo e resignificando seus espaços frente à dominação colonial, que vem ganhando visibilidade e espaços para contarem a sua história.

## **Ser escravo em qualquer canto do Brasil: a condição de bem atribuída ao cativo**

Maria Gabriela Gomes Pires (IF Goiano/*Campus* Ipameri)  
Hilma Aparecida Brandão (IF Goiano/*Campus* Ipameri)  
piresmkg@gmail.com

Os negros africanos trazidos como imigrantes forçados ao Brasil foi um dos grandes grupos povoadores do território brasileiro, responsáveis pela construção de boa parte da economia e da cultura desenvolvidas. Estas informações são meritórias para a construção da concepção social e ideológica de quaisquer indivíduos de uma sociedade, daí a necessidade de aplicar os conteúdos desta natureza no ensino, como orienta os APCNs. Comumente, a teoria ensinada se fundamenta, principalmente, na história escravagista que ocorreu nos grandes polos econômicos da colônia, como São Paulo, Bahia, etc e se esquecem de que até mesmo nas pequenas urbes, os cativos foram importantes instrumentos para a construção de qualquer realidade sociocultural no Brasil. Sendo assim, apresentamos uma discussão teórica embasada em materiais manuscritos que trazem no seu conteúdo a descrição de escravos como um bem. O *corpus* de demonstração se valerá das edições filológicas que compôs o trabalho monográfico de Claudinei Vaz Cardoso, as edições de algumas cartas que compõem o relatório final da Pesquisa de Iniciação Científica de Mayara Aparecida de Almeida e alguns autos de partilhas transcritos na dissertação “De bens de herança a bens culturais: um estudo de autos de partilhas oitocentistas de Catalão-GO”. Este material sustenta nossas discussões que objetiva aclarar a condição de “bem” conferida ao negro escravo e, ao mesmo tempo,

demonstrar como está informação é meritória para a compreensão histórica da formação social, ideológica e cultural do país.

### **Representações da diáspora negra: confrontos, encontros e diferenças**

Maria Suzana Moreira do Carmo (UFU)  
Gisele Pimentel Martins (UFU – Fapemig)  
suzanamcarmo@gmail.com; gipimarti@gmail.com

As diásporas negras há muito se tornaram eventos de grande importância a vários níveis. Iniciadas pelos africanos que foram espalhados pelo Novo Mundo a partir do século XVI, como escravos, perpetuaram-se com aqueles que saíram, voluntariamente, já no século XX - e os que continuam a fazê-lo -, para complementar seus estudos, quer tenham retornado, ou não, aos seus países natais. Sendo uma situação social recorrente e que contribui na construção das nações africanas, há, nas literaturas africanas e das diásporas, inúmeras representações desses deslocamentos. Neste estudo, pretendemos explicitar como tal situação é representada na novela “L’étonnante et dialectique déchéance du camarade Kali Tchikati” [A surpreendente e dialética decadência do camarada Kali Tchikati] de Emmanuel B. Dongala, publicada no volume *Jazz et vin de palme*, de 1982, e no romance *Moi, Tituba, sorcière... Noire de Salem* [Eu, Tituba, bruxa... Negra de Salem], da escritora guadalupenha Maryse Condé, ficcionalização da vida de uma curandeira e escrava do século XVII que viveu os duros tempos da Inquisição e da caça às bruxas. A personagem histórica que suscitou pouco interesse dos historiadores, ganha vida nas páginas desse belo romance situado em meio a uma sociedade escravagista, sexista e racista.

### **Trabalho, fé e patriarcado: as mulheres na produção socioespacial das congadas de Catalão (GO)**

Marli José Tavares Neto (UFG/RC/Dialogus/CNPq)  
Carmem Lúcia Costa (UFG/RC/Dialogus)  
clcgeo@gmail.com

Os estudos acerca de gênero vêm sendo desenvolvido a partir de 1960 através do movimento feminista que despertou o interesse de várias ciências, dentre elas, a Geografia, que por estudar o espaço produzido pela sociedade, alcança também seus sujeitos, no caso específico, as mulheres, enquanto sujeito social, trabalhadora, educadora, contestadora. Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa foi de compreender e reconhecer o papel das mulheres que trabalham para a apresentação dos ternos de Congo na Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário, realizada em Catalão (GO). Para tanto, o estudo guiou-se pelos pressupostos da pesquisa qualitativa, seguindo, simultaneamente, as etapas de pesquisa teórica e pesquisa de campo. Na pesquisa de campo foram utilizadas as técnicas de diário de campo; entrevistas e registros fotográficos. Em seguida, fez-se a organização, sistematização e análise dos materiais coletados para obtenção e apresentação dos resultados. A Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário é uma festa popular que agrega em seu contexto três dimensões: religiosa; comercial e cultural, em todas as dimensões o trabalho feminino é essencial e está concentrado nos bastidores do evento, tendo assim, menor visibilidade. A investigação teórica

aliada à pesquisa de campo constatou que essa invisibilidade faz parte da construção histórica da divisão de papéis para homens e mulheres, que ao longo do tempo associou as mulheres ao espaço privado, e os homens ao espaço público, uma coerção do modelo patriarcal, que ainda hoje está presente na sociedade, sendo mais notório através da divisão sexual do trabalho. A aproximação da realidade do trabalho feminino na Festa, permitiu compreender a essência da mesma, visualizando o movimento da sociedade e constatando que as coerções existem, bem como as resistências que estão em várias ações. O enfrentamento ao modelo patriarcal não está apenas na ruptura, mas também na ressignificação de papéis, no qual homens e mulheres assumem funções contrárias ao que foi promovido pelo patriarcado. Porém, as mulheres assumem novas funções sem se desvincular do trabalho doméstico. Associado ao espaço menos visível, o trabalho doméstico aprisiona as mulheres a uma invisibilidade social, o que não condiz com a realidade, pois através da Festa do Rosário foi possível constatar que as mulheres são promotoras sociais, elas estão por toda parte, e agem concomitantemente no espaço privado e no espaço público.

### **Considerações acerca da documentação escravocrata oitocentista em Catalão-GO**

Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida (CAPES/UFG/RC)

Amanda Moreira de Amorim (CNPq/UFG/RC)

Rafaela Rodrigues Fernandes (CNPq/UFG/RC)

Maria Helena de Paula (FAPEG/UFG/RC)

O presente trabalho tem como intuito apresentar um breve panorama acerca da documentação manuscrita presente na cidade de Catalão, que se caracteriza como de natureza cartorial, judiciária e eclesiástica, referente aos negros escravos e seus descendentes. Tais manuscritos são partes do acervo digital proveniente de projetos desenvolvidos no Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL), da Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão e vêm sendo estudados pela equipe de pesquisadores do projeto “Em busca da memória perdida: estudos sobre a escravidão em Goiás”, coordenado pela Professora Doutora Maria Helena de Paula. Pretende-se, de modo particular, discorrer sobre os diferentes tipos documentais manuscritos, a saber: registros de batismo; escrituras de compra, venda, doação, hipoteca e troca de escravos; autos de partilha; alforria de pia e cartas de liberdade, visto que, por meio destes, temos acesso à história da trajetória dos negros escravizados nesta cidade, conhecendo quais atividades estes exerciam, o tipo de relação estabelecida entre a comunidade escrava e entre os mancípios e seus senhores, além de compreender o seu papel na sociedade no Brasil oitocentista.

### **Línguas africanas da Bahia**

Nilson Delfino de Oliveira (USP)

O presente trabalho aborda a herança de algumas línguas africanas em diversos linguajares da Bahia, perfazendo o *locus* cotidiano de qualquer baiano e, em especial, aquele mais voltado a indivíduos de alguma maneira ligados ao candomblé. Após apresentar as línguas e seu legado lexical e fonológico, principalmente, segue um quadro com algumas particularidades dessas

línguas como, por exemplo, a característica fonológica que classifica o kimbundu, o yorùbá e o fon – principais línguas a serem abordadas neste trabalho – como línguas tonais. Este trabalho segue, em grande parte, o mesmo modelo que eu apresentei em fevereiro de 2016 na UFBA, intitulado: Introdução às línguas africanas e minicurso de kimbundu. Para a realização deste trabalho, lancei mão da minha experiência como estudante dessas línguas por quase 20 anos e pela observação do mapeamento dessas diversas Áfricas no meu cotidiano em Salvador, além de minhas pesquisas como militante do movimento de estudantes universitários negros, bem como do Instituto de Letras da UFBA, de onde também fui aluno e, mais recentemente, auxiliando em uma pesquisa sobre o kimbundu na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, onde estou concluindo a graduação.

### **Comércio e meio ambiente: o impacto ambiental sobre a economia do Togo e da África**

Omar Ouro-Salim (UFG/RC)  
ouomar@yahoo.fr

Os presidentes africanos criaram Conferência dos Ministros Africanos do Meio Ambiente (CMAE) em 1985, visando fortalecer a cooperação regional como soluções políticas para o meio ambiente e de atividades técnicas e científicas para minimizar a degradação e dar interesse particular aos bens e serviços ambientais que são essenciais para realizar um desenvolvimento sustentável. Esta apresentação objetiva promover a educação ambiental, a reciclagem do lixo e da cidadania, estimulando hábitos de preservação do meio-ambiente, a cultura permanente da coleta seletiva do lixo e o reaproveitamento de sucatas e material orgânico. Foi implantado a coleta seletiva em todas Cidades de Togo, através da disposição de lixeiras seletivas para metais, plástico, papel e material orgânico. Após a coleta seletiva e triagem, o lixo é classificado e distribuído conforme composição química e utilidade em: a) **Lixo orgânico**; b) **Lixo inorgânico**. A necessidade de se introduzir a educação ambiental nos diversos país da África é de fundamental importância, pois, ela sensibiliza e forma futuros cidadãos africanos. Além de possibilitar conhecimentos e habilidades capazes de promover a sustentabilidade e melhorar a qualidade de vida da comunidade africana, desperta a necessidade de preservar o meio ambiente e conservar os recursos naturais na África, com o apoio dos governos africanos

### **A sociedade moçambicana, ontem e hoje**

Óscar Morais Fernando Namuholopa (PPGS/UFG)  
oscarnamuholopa@gmail.com

O trabalho pretende estudar a sociedade moçambicana e o seu objetivo é descrever a estrutura e o percurso social de Moçambique em três momentos fundamentais da sua história, nomeadamente: o período pré-colonial, colonial e pós-colonial. Nesse interesse, poderá privilegiar uma análise das relações desenvolvidas com outros povos, o processo de construção da nação moçambicana e os mecanismos criados para alavancar a emancipação social e econômica. Antes da penetração mercantil portuguesa, a sociedade moçambicana estava organizada, numa primeira fase, em clãs cuja autoridade era exercida por anciãos e, depois, quando as atividades revelaram-se complexas, em reinos e estados. Com a

implantação do colonialismo, a sociedade moçambicana ficou subjugada ao regime imperialista que impôs a autoridade e a estrutura sociocultural. Para estancar essa opressão, só seria possível através de um processo de luta que culminou com a independência em 1975. Uma vez alcançada a liberdade, começou-se com o projeto de reconstrução nacional e emancipação social.

**O processo de construção da consciência histórica em relação às religiões de matrizes africanas no Brasil: uma proposta de inclusão nos livros didáticos e paradidáticos do ensino religioso escolar**

Roberto Magalhães Dos Santos (UFG -RC/INHCS)  
roberlenametodista@gmail.com

A presente pesquisa se apresenta como uma proposta de estudo sobre as Religiões de Matrizes Africanas no Brasil, como um fenômeno histórico, Sociológico e educacional, com foco no estudo das escolas do município de Uberlândia, tanto confessionais ou laicas, públicas ou privadas. Deste modo, essa pesquisa buscará dar subsídio na construção de conhecimentos sobre o processo de construção da consciência histórica em relação às Religiões de Matrizes africanas, de maneira que tais conhecimentos possam ser usados como proposta de estudo e produção de um material didático e paradidático de Ensino Religioso Escolar brasileiro. Dessa forma, tomando como referencial a lei 10.639 de 2003 e a lei 11.645 de 2008, as quais estabeleceram a obrigatoriedade do estudo da história e cultura africana e afro-brasileira e indígena no Ensino Fundamental e Médio de nosso país, o objetivo geral deste trabalho é investigar sobre como tem sido formada a construção da consciência histórica brasileira nos diversos seguimentos escolares da sociedade em relação às Religiões de Matrizes Africanas (RMAs) no Brasil. Para tanto será feito uso da pesquisa bibliográfica, documental e da pesquisa oral.

**O ritmo e a dança marabenta**

Roda Estevão Mbuluco (Universidade pedagógica, Maputo- Moçambique)  
mabulukorodah@gmail.com

A Marabenta, surge em paralelo a divisão racial no tempo colonial, em que os negros foram colocados em bairros suburbanos, e nestes bairros inicia este ritmo. A interação entre os mesmos promoveu sua divulgação que aos dias de hoje tornou-se uma marca no concernente a música em Moçambique. A Marabenta significa tocar até rebentar as cordas, e a dança é caracterizada pelo movimento brusco do corpo. Pretendo com esta comunicação, dar a conhecer um pouco da cultura e dança em Moçambique e de forma sucinta a sua origem. Sendo assim, acho pertinente a abordagem deste tema, como forma de permitir a diáspora entre os povos africanos e do brasil através da cultura. Terei como base teórica, referências retiradas em artigos da internet visto que ainda não existem obras feitas falando deste ritmo.

### **A compreensão dos alunos e alunas do CEJA sobre as questões raciais**

Rogério Silva de Mesquita (PPGHMP/UFG/RC)  
rogmesquita@hotmail.com

O presente texto faz parte de um projeto realizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Alzira de Souza Campos – CEJA/ Catalão GO, sobre “A compreensão dos alunos e alunas do CEJA sobre as questões raciais”, atentamos para a compreensão dos alunos (as) acerca das questões raciais, por intermédio de reflexões sobre o tema da “consciência histórica”. Como subsídio da discussão, apresentamos o campo de investigação da pesquisa e elementos das reflexões sobre a consciência histórica propostos pelo Filósofo/Historiador Jörn Rüsen. Este texto se encerra com a apresentação do universo pesquisado e a compreensão dos alunos e alunas do CEJA sobre temas propostos: notadamente a concepção do ensino de história, a escravidão no Brasil, o racismo, o preconceito racial e a Lei de Cotas no Brasil, antes e após atividades pedagógicas dirigidas.

### **A formação da consciência negra no cotidiano escolar**

Sandra Cristina Macedo Silva (Mestrado Profissional de História/UFG/RC)  
Jeanne Silva (UFG/RC)  
sandrafmacedo@hotmail.com; sjeanne992@gmail.com

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o tema da cultura afro-brasileira, com enfoque específico de analisar como é constituída a noção da consciência negra no cotidiano escolar, discutindo “quais” e “como” são produzidas diversas narrativas históricas utilizadas na produção de um discurso da consciência histórica relacionadas às questões étnico-raciais. Fundamentados em Jörn Rüsen e em sua concepção de ciência histórica, buscamos interpretar as experiências dos sujeitos históricos a partir do real vivido, o que nos faz buscar respostas de como a ciência histórica lida com as transformações ocorridas no tempo e no espaço e na formação da consciência dos sujeitos históricos no cotidiano escolar. A pesquisa de campo se realiza na Escola Estadual Sebastião Dias Ferraz, no Município de Tupaciguara, Minas Gerais. As Sondagens, Oficinas e Produção Narrativa são desenvolvidas junto aos discentes do 1º ano do ensino Médio e dos docentes da referida Instituição. A pesquisa apresenta resultados parciais, com a realização das oficinas e sondagens; aguarda apreciação do Comitê de Ética.

**Palavras-chaves:** Consciência histórica; Relações étnico-raciais; Ensino de História.

### **Imagens das línguas nacionais no sistema de ensino moçambicano**

Sheila Perina de Souza (Faculdade de Educação USP)  
sheilaperina@hotmail.com

Apesar da marginalização das línguas africanas no período colonial e nos primeiros anos após independência, Moçambique tem desenvolvido políticas para inserir as línguas africanas,

classificadas como línguas nacionais, no sistema de ensino. Embora as línguas nacionais tenham sofrido um duro processo de discriminação, elas permanecem vivas. Considerando todo contexto histórico e linguístico de Moçambique, nesta pesquisa analisamos a presença, e a construção de imagem das línguas nacionais no cotidiano escolar moçambicano. Para tanto, tomamos como corpus textos orais e escritos de professores falantes das línguas nacionais. Como base teórica, usamos os trabalhos de Shlieben-Lange, em especial a noção das atitudes linguísticas, e como metodologia, recorreremos à etnografia para a coleta de dados, e análise do discurso para análise dos dados. A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Maputo, optamos pelo estágio de observação em uma escola de ensino primário, as entrevistas foram feitas com professores e diretores da escola em questão. Aplicamos também um questionário que foi respondido pelos alunos da Universidade Pedagógica da graduação em Ensino básico, que cursavam a disciplina “Didactica das línguas bantu”. A escolha desses alunos se deu pelo fato de estarem imersos da discussão sobre as línguas bantu e por grande parte desses alunos já atuarem como professores em escolas da região.

### **Trabalho doméstico: discriminação histórica entrelaçada à divisão de classe, raça e gênero**

Sueley Luana da Silva (IF Goiano/UFG/CAC/CNPq/*Dialogus*)

Laudicéia Lourenço Araújo (PPGEO/UFG/RC/CNPq/*Dialogus*)

Carmem Lúcia Costa (PPGEO/UFG/RC/*Dialogus*)

sueley\_luana@hotmail.com; laudiceia.geografia@gmail.com; clcgeo@gmail.com

Desde a colonização, a relação com o trabalho doméstico no Brasil é um campo das mulheres, principalmente, das negras escravas e, depois, das ex-escravas. Com o fim do regime escravocrata no Brasil surgem novas modalidades de exploração da força de trabalho. As(os) negras(os) libertas(os) na necessidade de sobrevivência, foram trabalhar como mascates, quitandeiras(os), vendedoras(es) ambulantes, empregadas(os) domésticas(os) e em outras atividades com baixa remuneração. Foram relações raciais e de gênero construídas historicamente que agravou a questão social de determinados grupos no espaço geográfico. Embora a força de trabalho feminina europeia se fizesse presente na sociedade brasileira no decorrer dos anos, a construção social da mulher negra ao trabalho servil sustentou a permanência de muitas trabalhadoras em trabalhos precários e desvalorizados pela sociedade, como o emprego doméstico. A presente discussão é produto da Dissertação desenvolvida no Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão no ano de 2016, onde analisamos as condições e relações de trabalho das empregadas domésticas na cidade de Catalão (GO). Nesse viés, queremos contribuir para o debate, demonstrando a desigualdade que afeta as trabalhadoras domésticas desde o período escravocrata no Brasil, inicialmente, um trabalho servil e, posteriormente, um trabalho de baixa remuneração.

**Palavras-chave:** Trabalho doméstico; Espaço; Relações raciais e de gênero.

### **A formação dos estados africanos: o caso da Guiné-Bissau**

Sumbunhe N'fanda (UNESP)  
nhancut@gmail.com

Os estados africanos há várias décadas enfrentam crises em todos os níveis: economia, habitação, saúde, saneamento básico, infraestrutura, educação, energia, industrialização, agricultura, exportação e etc. O objetivo da pesquisa é de entender como se deu a formação dos estados africanos desde o período pré-escravocrata, pré-colonial e como ocorreu/ocorre o período pós-colonial. A intenção é a de apontar os fracassos dos estados modernos e discutir os motivos que concorrem. É uma pesquisa bibliográfica que se baseia em literaturas sobre a boa governança e política no continente. Da pesquisa se comprova que existiram estados africanos antes do período escravocrata e colonial que tinham um sistema eficiente, mas foram mudando ao longo do tempo. A Guiné-Bissau perdeu os princípios fundamentais da luta pela independência. Assim, é preciso reinventar a democracia africana, pois os modelos existentes não satisfazem a realidade africana. É preciso se criar uma “democracia africana” que responda as vontades e as ansiedades dos africanos para que a guerra acabe e a África e os africanos retomem o caminho ao desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** Política; Democracia; África; Guiné-Bissau.

### **Notas lexicais sobre uma escritura de compra e venda de escravo de Jataí-GO**

Vanessa Regina Duarte Xavier (UFG/RC)  
vrxdxavier@gmail.com

O trabalho ora proposto insere-se na perspectiva léxico-filológica, uma vez que apresenta a edição semidiplomática de uma escritura pública de compra e venda de um escravo, exarada no arraial e distrito de Jataí em vinte e cinco de junho de 1877, assim como considerações sobre o seu léxico. Nesse sentido, a temática da escravidão subscreve-se no manuscrito em estudo e o que permite-nos abordá-la consiste no pressuposto de que o léxico é o arcabouço das experiências socioculturais de uma comunidade linguística (BIDERMAN, 2001), contendo nuances históricas sedimentadas nos conceitos dos signos linguísticos. As palavras veiculam ideologias e, por isso, não se dissociam das situações comunicativas. Nesse entendimento é que a leitura e edição fidedigna de documento oitocentista goiano hão de propiciar uma análise mais alargada do negro na sociedade em questão, a partir dos itens lexicais que o caracterizam. Equiparado a qualquer outro bem material, o escravo, pela escritura em estudo, passa a integrar o rol de propriedades do comprador, que poderia, conforme assegura o documento, "vender, do= | ar, alienar, e faser do mesmo escravo, o que | muito bem lhe parecer" (f. 1v.). A Filologia, a Lexicologia, a História e disciplinas afins fornecerão o aparato teórico-metodológico basilar que fundamentará a discussão proposta, através de autores como Mattos (2013), Dias e Camilo (2015), Teixeira (2015) etc.

### **Assumir a identidade negra no Brasil**

Vanilda Maria de Oliveira (UFG)  
vanildamo@gmail.com

Há uma problematização em torno da identidade negra no Brasil em função de discursos que salientam a população como mestiça e a classifica por padrões de cor. Nesse ideal, os sujeitos teriam maior liberdade diante de sua classificação racial, tomando-a como subjetiva. No entanto, vários índices sociais indicam que permanece no Brasil uma desigualdade estrutural entre brancos e negros no acesso a bens econômicos, sociais e políticos. Nesse contexto, assumir a negritude significa adotar um posicionamento estético, político e cultural que contrasta com o imaginário (não) racializado brasileiro e constrói uma identidade que denuncia e resiste ao racismo. Identificar-se como negro/a envolve uma ressignificação da negritude, agora reafrikanizada e carregada de signos positivos. Nessa dinâmica complexa de resistência, o convite ao combate ao racismo é um convite à identidade. A comunicação trará dados de estudos raciais e de pesquisa empírica com feministas negras sobre a importância da identidade para a militância negra no Brasil.

### **Lundu-canção: a cantiga de escárnio afro-brasileira e o riso como transgressão e resistência**

Wendel de Souza Borges (UFG/RC)  
wendelsborges709@gmail.com

Neste artigo objetiva-se abordar a origem sincrética do Lundu em sua formação cançãoeira, de modo a verificar sua intrínseca relação temática com as cantigas de escárnio do Trovadorismo galego português e como esse gênero, em seu viés afro-brasileiro, através da *equivocatio*, foi utilizado como forma de transgressão e resistência da cultura africana em contraposição à cultura da pretensa elite branca do século XVIII e XIX no Brasil, por intermédio do riso. Para tanto foram analisadas cantigas como *O diabo desta chave, Isto é bom* à luz da História Cultural e ainda, das teorias do pesquisador musical José Ramos Tinhorão e dos historiadores Fernand Braudel e Georges Minois, de modo a perceber que as cantigas trovadorescas medievais inserem-se na longa duração engendrando, por meio de uma fusão com elementos africanos, um genuíno ritmo musical e poético brasileiro que, adentrando os salões da aristocracia portuguesa, o lundu-canção incitava o riso e consequentemente a sublevação cultural afro-brasileira.

### **A situação sociolinguística das línguas Bantu em Moçambique**

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque (UFG/RC)  
Alexandre Antônio Timbane (UFG/RC)  
quiraque@gmail.com; alextimbana@gmail.com

Moçambique é um país multilíngue com uma situação linguística complexa, pois cada região apresenta uma rica diversidade linguística. As Línguas Bantu (LB) moçambicanas

desempenham um papel preponderante na transmissão da cultura e das tradições principalmente nas zonas rurais. A pesquisa visa (1) discutir a situação sociolinguística das LB de Moçambique; (2) descrever e explicar a sua organização nas regiões onde são faladas demonstrando a sua importância na transmissão da cultura e das tradições. A pesquisa baseia-se no levantamento bibliográfico e identificação de traços socioculturais presentes na fala de 10 moçambicanos sendo 5 do Ciwutee e 5 do Xichangana como línguas maternas. Concluímos que a padronização das 17 línguas (NGUNGA; FAQUIR, 2011) e a introdução da educação bilíngue reforça a valorização das LB que tendem a reduzir o número de falantes. Com o Emakhwa como língua mais falada em Moçambique, as LB são o meio da transmissão da cultura e das tradições nas zonas rurais e isso é preservado pelas comunidades porque o rito só faz sentido quando é utilizada a língua materna local. A língua está ligada à cultura e o rito de iniciação ou evocação de antepassados praticado naquelas regiões só tem sucesso quando feito nas LBs locais.

**Palavras-chave:** Línguas bantu; Multilinguismo; Cultura; Tradições.

### **Chakafukidza nyumba matenga: alguns aspectos léxico-culturais nos provérbios da língua africana Tewe**

Zacarias Alberto S. Quiraque (CNPq-UFG/RC)

Maria Helena de Paula (FAPEG-UFG/RC)

quiraque@gmail.com; mhpcat@gmail.com

Cada comunidade linguística possui suas estratégias de nomear qualquer realidade que a circunda. Através do léxico, o homem conceitua o meio ao seu redor, estruturando o mundo em signos linguísticos através do conhecimento armazenado na memória, ou seja, a partir de experiências e vivências adquiridas ao longo de sua existência, ele vai associando palavras a conceitos, constituindo, dessa forma, o léxico de sua língua e cultura. O trabalho ora proposto pretende identificar aspectos léxico-culturais patentes em alguns provérbios da língua tewe, mostrando a sua relação com o contexto de uso na realidade sócio-cultural dos seus falantes. A revisão bibliográfica e coleta de dados orais (provérbios) com falantes tewes constituíram nossos métodos básicos. A análise contextualizada do uso de léxicos como *Thsenzi*, *Dzoma*, *Hudo*, *Hanga* etc. nomes de animais frequentes na cultura africana tewe e patentes nos seus provérbios ajudarão a argumentar que o provérbio é uma unidade fraseoparemiológicas de importância inquestionável numa língua e cultura, que deve ser tomada como particular nos seus estudos, uma vez que, além de transmitir a sabedoria e ensinamentos que permanecem conservados de gerações em gerações, a sua criação depende, em muitos casos, do contexto de realidades que rodeiam a sua comunidade linguística, parte da sua identidade.

**Palavras-chave:** Léxico; Cultura; Provérbios; Língua Tewe.